

Esporte para o Desenvolvimento e a Paz: *Em Direção à Realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio*

**Relatório da Força Tarefa entre Agências das
Nações Unidas sobre o Esporte para o Desenvolvimento
e a Paz**

Nações Unidas, 2003

ÍNDICE

Sumário executivo.	
1. Introdução.	
2. O potencial do esporte como uma ferramenta para o desenvolvimento e a paz.	
3. O esporte na busca das Metas do Desenvolvimento do Milênio.	
Esporte e saúde.	
Esporte e educação.	
Esporte e desenvolvimento sustentável.	
Esporte e paz.	
Esporte e comunicação.	
Esporte e parcerias.	
Esporte e HIV/AIDS	
4. Conclusão e recomendações.	
5. Bibliografia.	
6. Anexos.	
1. Lista das iniciativas do esporte para o desenvolvimento e a paz.	
2. Instrumentos legais e de políticas em apoio ao esporte.	
3. Em direção à política multi-setorial no apoio à atividade física e ao " esporte para todos ".	
4. Leitura adicional.	
5. Acrônimos.	
6. Lista de participantes.	
Notas.	

Sumário executivo

Este relatório analisa em detalhe a contribuição potencial que o esporte pode oferecer para a realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas (MDMs). Fornece uma visão geral do crescente papel das atividades esportivas em muitos programas das Nações Unidas e consolida as lições aprendidas. Inclui também recomendações que visam a maximização do uso do esporte e sua utilização de maneira sistemática.

Os esforços das Nações Unidas no sentido de prestar assistência a diferentes países para que consigam alcançar as MDMs incluem vários atores que trabalham em parceria para o desenvolvimento sustentável e a paz. Em especial, a oitava MDM requer ação conjunta para se cultivar " uma parceria global para o desenvolvimento ". Este é um passo essencial para a realização dos objetivos das Nações Unidas que só podem ser alcançadas se a sociedade civil, bem como Governos e agências internacionais, estiverem inteiramente envolvidos.

O mundo do esporte apresenta uma parceria natural para o sistema das Nações Unidas. Por sua própria natureza o esporte envolve participação. Envolve também a inclusão e a cidadania. O esporte une indivíduos e comunidades, destacando os aspectos comuns e servindo de ponte entre diferenças étnicas e culturais.

O esporte oferece um fórum para o aprendizado de habilidades tais como a disciplina, a confiança e a liderança e ensina princípios fundamentais, tais como a tolerância, a cooperação e o respeito. O esporte ensina o valor do esforço e como lidar com a vitória e com a derrota. Quando estes aspectos positivos do esporte são enfatizados, o esporte se torna um poderoso veículo através do qual as Nações Unidas podem trabalhar para a realização de suas metas.

Este relatório considera o esporte em um sentido amplo. São incorporadas na definição de " esporte " todas as formas de atividade física que contribuam para a boa forma física, para o bem-estar mental e para a interação social. Estas incluem a brincadeira; a recreação; o esporte organizado, casual ou competitivo; e esportes ou jogos indígenas.

Os elementos fundamentais do esporte o tornam uma ferramenta viável e prática para apoiar a realização das MDMs. O esporte tem um impacto na saúde e reduz a probabilidade de muitas doenças. Os programas de esportes servem como uma ferramenta eficaz para a mobilização social, prestando apoio a atividades da saúde tais como campanhas de educação e imunização relacionadas ao HIV/AIDS. O esporte pode ser uma força econômica significativa, gerando emprego e contribuindo para o desenvolvimento local. É também um ambiente-chave e uma atração natural para a participação de voluntários. Além disso, a prática de esporte apóia a preservação de um meio ambiente limpo e saudável.

A prática do esporte é vital ao desenvolvimento holístico dos jovens, promovendo sua saúde física e emocional e construindo relações sociais valiosas. Oferece oportunidades de lazer e de auto-expressão que são benéficas, especialmente, para os

jovens com poucas outras oportunidades em suas vidas. O esporte fornece também alternativas saudáveis às atividades prejudiciais, tais como o uso de drogas e a participação no crime. Dentro das escolas, a educação física é um componente essencial na educação de qualidade. Os programas de educação física não apenas promovem a atividade física, mas há evidências de que tais programas têm relação direta com a melhoria do desempenho acadêmico.

O esporte pode atravessar as barreiras que dividem as sociedades, tornando-o assim uma poderosa ferramenta para apoiar esforços de prevenção de conflitos e de construção da paz, tanto simbolicamente no nível global, quanto de maneira bastante prática dentro das comunidades. Quando aplicados eficazmente, os programas de esportes promovem a integração social e fomentam a tolerância, ajudando reduzir a tensão e gerar o diálogo. O poder de organização e reunião do esporte o torna uma ferramenta ainda mais eficaz para a comunicação e a conscientização (*advocacy*).

A principal descoberta da Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas para o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz é que as iniciativas bem elaboradas, baseadas no esporte são ferramentas práticas e custo-efetivas para se atingir as metas de desenvolvimento e de paz. O esporte é um veículo poderoso que deve cada vez mais ser considerado pelas Nações Unidas como complementar às atividades existentes.

Dessa forma, a Força Tarefa recomenda fortemente que:

1. O esporte deve ser bem integrado na agenda do desenvolvimento.
2. O esporte deve ser incorporado como uma ferramenta útil nos programas para o desenvolvimento e a paz.
3. As iniciativas baseadas no esporte devem ser incluídas nos programas de país das Agências das Nações Unidas, conforme apropriado e de acordo com necessidades localmente avaliadas.
4. Programas que promovem o esporte para o desenvolvimento e a paz necessitam de mais atenção e recursos por parte dos Governos e do sistema das Nações Unidas.
5. As atividades baseadas na comunicação que utilizam o esporte devem focalizar na mobilização social e na conscientização bem-direcionados, particularmente nos níveis nacional e local.
6. Uma recomendação final da Força Tarefa é que a maneira mais eficaz de implementar os programas que usam o esporte para o desenvolvimento e a paz é através de parcerias.

1. Introdução

Em julho de 2002, o Secretário Geral das Nações Unidas reuniu uma Força Tarefa entre Agências para rever as atividades que envolvem o esporte dentro do sistema das Nações Unidas. O objetivo da Força Tarefa foi o de promover a utilização mais sistemática e mais coerente do esporte em atividades relacionadas ao desenvolvimento e à paz, em especial no nível da comunidade, e gerar mais apoio para tais atividades entre governos e organizações ligadas ao esporte. A Força Tarefa também tem como objetivo estabelecer uma lista de programas existentes envolvendo o esporte para o desenvolvimento,¹ identificar exemplos construtivos, incentivar o sistema das Nações Unidas a incorporar o esporte em suas atividades e trabalhar para a realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDMs).

Com esses objetivos em mente, a Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas para o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz foi formada, unindo agências com experiência significativa na utilização do esporte em seu trabalho, incluindo a OIT, UNESCO, OMS, UNDP, UNV, PNUMA, UNHCR, UNICEF, UNODC e a UNAIDS. A Força Tarefa foi co-presidida pelo Sr. Adolf Ogi, Assessor Especial do Secretário Geral do Esporte para o Desenvolvimento e a Paz, e Sra. Carol Bellamy, Diretora Executiva da UNICEF. O apoio do Secretariado foi fornecido através da organização não governamental (ONG) Right to Play (antiga Olympic Aid). Os membros da Força Tarefa foram designados pelos chefes das organizações das Nações Unidas participantes.

Entre outubro de 2002 e março de 2003, a Força Tarefa se reuniu duas vezes: primeiramente, para determinar sua estratégia geral e, segundo, para decidir sobre as recomendações. As agências participantes preparam seus documentos baseadas em suas experiências com a utilização do esporte e sua relevância para o trabalho de cada uma. Um Comitê Preliminar menor se reuniu três outras vezes para determinar a estrutura e o conteúdo do relatório. As submissões foram então consolidadas e um relatório foi preparado pelo Secretariado e pela Co-Presidência, em consulta direta com os participantes.

A Força Tarefa procurou consolidar as lições aprendidas a partir da experiência crescente dentro do sistema das Nações Unidas da utilização do esporte como uma ferramenta para o desenvolvimento e a paz, procurou também aproveitar o interesse crescente no mundo do esporte em atividades das Nações Unidas. Diversas ações concretas foram executadas em anos recentes no apoio à utilização do esporte para o desenvolvimento e a paz. Estas incluem as recomendações originárias do MINEPS III, a reunião da UNESCO com ministros para a educação física e o esporte em 1999; a definição WHA55.23 (da World Health Assembly – Assembléia Mundial da Saúde) em 2002 a respeito da estratégia global da OMS sobre Alimentação, Atividade Física e Saúde; a decisão pelo Conselho da PNUMA's em 2003 de iniciar uma estratégia a longo prazo no esporte e no meio ambiente; e uma Diretriz Executiva da UNICEF no início de 2003 que incentiva todos os escritórios em diferentes países a considerar o esporte na sua programação. Da mesma forma, no mundo dos esportes, as várias

federações e organizações desportivas demonstraram uma consciência crescente sobre o potencial mais amplo do esporte.

No entanto, muito mais ainda deve ser feito. O esporte ainda precisa ser incorporado transversalmente à agenda do desenvolvimento ou ao sistema das Nações Unidas. Em geral, as iniciativas relacionadas ao esporte têm sido *ad hoc*, informais e isoladas. O tempo é oportuno para se desenvolver uma estratégia coerente e sistemática no sentido de aumentar a utilização do esporte dentro das Nações Unidas. Um marco de referência comum precisa ser estabelecido que reúna iniciativas e atores relacionados ao esporte através dos diferentes setores.

2. O potencial do esporte como uma ferramenta para o desenvolvimento e a paz

O esporte é muito mais do que um luxo ou uma forma de entretenimento. O acesso ao esporte e a prática do esporte constituem um direito humano e essencial para que indivíduos de todas as idades conduzam uma vida saudável e plena. O esporte – desde a brincadeira e a atividade física até o esporte competitivo organizado - tem um papel importante em todas as sociedades. O esporte é fundamental para o desenvolvimento de uma criança. Ensina valores fundamentais, tais como a cooperação e o respeito. Traz melhorias para a saúde e reduz a probabilidade de doenças. É uma força econômica significativa que gera emprego e que contribui para o desenvolvimento local. Além disso, reúne indivíduos e comunidades, servindo de ponte entre as diferenças culturais e étnicas. O esporte oferece uma ferramenta bastante custo-efetiva para os desafios do desenvolvimento e da paz e ajuda a atingir as MDGs.

O potencial do esporte como uma ferramenta para o desenvolvimento e a paz ainda precisa ser plenamente apreendido. A utilização do esporte permanece fora do pensamento convencional das agências Nações Unidas. Ao mesmo tempo em que o esporte e a brincadeira são repetidamente reconhecidos como um direito humano, nem sempre são considerados como uma prioridade e já foram até mesmo chamados de "direitos esquecidos".² O esporte é considerado um sub-produto do desenvolvimento, não um motor.

Este relatório demonstra porque o esporte deve ocupar um papel mais significativo na agenda do desenvolvimento. Demonstrando a contribuição que o esporte pode oferecer quando utilizado de maneira coordenada e estratégica, o relatório incita as Nações Unidas e seus parceiros a integrar o esporte em seu trabalho. Além disso, tem como objetivo reunir novos esforços para apoiar tais iniciativas vindas de organizações ligadas ao esporte, de governos e do setor privado, sugerindo maneiras de avançar em parceria com a sociedade civil.

O escopo do esporte

Este relatório vê o esporte em um sentido amplo. São incorporados na definição do "esporte" todas as formas de atividade física que contribuem para a boa forma física, para o bem-estar mental e para a interação social.³ Estas incluem a brincadeira; a recreação; o esporte organizado, casual e competitivo; e esportes ou jogos indígenas.

A brincadeira, especialmente entre crianças, é toda a atividade física que seja divertida e participativa. Frequentemente, é livre da direção de um adulto e não é estruturada. A recreação é mais organizada do que a brincadeira e geralmente envolve atividades de lazer fisicamente ativas. O esporte é mais organizado ainda e envolve regras ou costumes e às vezes competição. O importante é que a brincadeira, a recreação física e o esporte são todas atividades livremente escolhidas, realizadas por prazer.

O conceito do " esporte para todos " é fundamental para esta compreensão do esporte. As iniciativas do " esporte para todos " têm como objetivo maximizar o acesso e a participação em formas apropriadas de atividade física. A ênfase é colocada na participação e na inclusão de todos os grupos da sociedade, independente de gênero, idade, habilidade ou raça.

Dada a ênfase colocada pela Força Tarefa no " esporte para todos ", os esportes competitivos de elite geralmente ficam fora do escopo deste relatório, embora algumas vezes sejam citadas referências sobre eles.⁴ O objetivo das atividades das Nações Unidas que envolvem o esporte não é a criação de novos campeões ou o desenvolvimento do esporte, mas em vez disso, é a utilização do esporte em atividades mais abrangentes do desenvolvimento e da construção da paz. Ao mesmo tempo em que, em algumas ocasiões, tais atividades podem conduzir ao desenvolvimento do esporte, o resultado primário desejado é contribuir para o desenvolvimento geral através de projetos relacionados ao esporte.

Maximizando os aspectos positivos do esporte

Muitos dos valores fundamentais inerentes ao esporte são compatíveis com os princípios necessários para o desenvolvimento e para a paz, tais como o jogo justo, a cooperação, o compartilhar e o respeito. As habilidades para a vida aprendidas por intermédio do esporte ajudam a empoderar os indivíduos e aumentam o bem-estar psico-social, tal como maior resistência, auto-estima e os relacionamentos com outras pessoas. Estas características do esporte são benéficas a pessoas de todas as idades, mas são especialmente vitais ao desenvolvimento saudável dos jovens.

No entanto, o esporte é um reflexo da sociedade. Deve-se reconhecer que o esporte, como muitos aspectos da sociedade, abrange simultaneamente alguns dos piores traços humanos, incluindo a violência, a corrupção, a discriminação, o vandalismo, o nacionalismo excessivo, roubar no jogo e o uso de drogas. Entretanto, estes aspectos negativos do esporte, de forma alguma prevalecem sobre seus benefícios positivos potenciais. As Nações Unidas podem ajudar governos e comunidades a aproveitarem os aspectos positivos do esporte e canalizá-los de uma maneira coordenada para a busca das MDMs.

Esporte e desenvolvimento humano sustentável

Um ponto fundamental da noção de desenvolvimento das Nações Unidas é o desenvolvimento humano sustentável, que reconhece que o desenvolvimento vai muito além do crescimento econômico. O desenvolvimento é um processo de ampliação das escolhas das pessoas e de aumento das oportunidades disponíveis a todos os membros da sociedade. Baseado nos princípios da inclusão, da equidade e da sustentabilidade, a ênfase está na importância de aumentar as oportunidades para a geração atual assim como as de gerações futuras. As capacidades humanas básicas necessárias para isto são: " conduzir vidas longas e saudáveis, ter acesso ao conhecimento, ter acesso aos recursos necessários para manter um padrão de vida decente e poder participar na vida da comunidade ".⁵ O esporte pode ajudar diretamente a construir essas capacidades.

A prática do esporte traz benefícios físicos significativos, contribuindo para a condução de vidas longas e saudáveis, melhorando o bem-estar, aumentando a expectativa de vida e reduzindo a probabilidade de diversas das principais doenças não-contagiosas, particularmente doenças do coração, diabetes e determinados cânceres. O esporte oferece também benefícios psico-sociais, tais como a promoção da integração social e o aprendizado de mecanismos de controle, assim como benefícios psicológicos, tais como a redução da depressão e melhoria na concentração.

O esporte ainda aumenta as potencialidades humanas aumentando o conhecimento e contribuindo para a educação. Incorporar a educação física no currículo escolar e oferecer oportunidades de recreação melhora a capacidade de aprendizado de uma criança, com evidências que indicam também a melhoria da frequência escolar e do desempenho geral. O esporte também educa as pessoas sobre o corpo, aumentando o nível de consciência e de respeito para com seus corpos e com os corpos dos outros, o que é um fator primordial para uma vida saudável e para a prevenção de doenças, como por exemplo o HIV/AIDS. Da mesma forma, a prática de esportes ao ar livre aumenta a consciência e o respeito com o meio ambiente, ensinando as pessoas sobre a importância de um meio ambiente limpo e saudável.

O esporte é também um componente-chave da vida social, envolvendo diretamente as comunidades. Une as pessoas de uma maneira divertida e participativa. Ajuda a criar relações sociais, conexões e melhora a comunicação entre indivíduos e grupos. O esporte também mobiliza voluntários e promove a participação ativa da comunidade, ajudando a construir capital social e a fortalecer o tecido social.

Esporte e desenvolvimento econômico

Ao mesmo tempo em que o esporte é essencial para o desenvolvimento humano, contribui também para o desenvolvimento econômico. O potencial econômico do esporte é destacado por seu peso econômico resultante de atividades tais como a fabricação de produtos esportivos, eventos desportivos, serviços relacionados ao

esporte e a mídia. No Reino Unido, por exemplo, o valor adicionado originário de atividades esportivas é estimado em 1,7 % do Produto Nacional Bruto, com um volume de negócios relacionado ao esporte comparável ao da indústria automobilística e de alimentos.⁶

Além de ser uma força econômica em si, o esporte é também um potencial catalisador para o desenvolvimento econômico. Uma população fisicamente ativa é uma população mais saudável, melhorando a produtividade da força de trabalho e aumentando os resultados econômicos. O esporte e a atividade física propiciam também uma das formas mais custo-efetivas de medicina preventiva, com potencial para reduzir drasticamente os custos com a saúde.

O esporte acrescenta ainda mais ao desenvolvimento econômico fornecendo um método barato de melhorar a empregabilidade, especialmente entre os jovens. Ensinando as habilidades essenciais para o ambiente de trabalho, tais como o trabalho em equipe, a liderança, a disciplina e o valor do esforço, oferece aos jovens uma atividade construtiva que ajuda a reduzir os níveis de criminalidade juvenil e o comportamento anti-social e, em circunstâncias envolvendo o trabalho infantil, oferece um substituto significativo para o trabalho.

O esporte também pode ser uma força para o desenvolvimento econômico local e a geração de emprego local. Os programas de esportes oferecem oportunidades de emprego, assim como estimulam a demanda de produtos e serviços. O esporte é também uma fonte importante de gastos públicos e privados, tais como os gastos em infra-estrutura durante grandes eventos e em consumo. Juntos, esses fatores demonstram que o esporte tem potencial considerável para iniciar o desenvolvimento econômico.

Esporte e paz

Os vínculos potenciais entre o esporte e a paz também são poderosos. Dos eventos internacionais aos comunitários, o esporte une os povos de uma maneira que consegue ultrapassar limites e barreiras, fazendo do campo um local simples e freqüentemente apolítico para iniciar contato entre grupos antagônicos. Conseqüentemente, o esporte pode ser um fórum ideal para se recomeçar um diálogo social e transpor rivalidades, destacando as similaridades entre os povos e acabando com o preconceito.⁷

A popularidade do esporte e seu poder de reunião e organização contribuem ainda mais para que o esporte seja uma voz poderosa para comunicar mensagens de paz e um local para atos públicos simbólicos nos níveis global e local. O esporte é um elemento eficaz nas iniciativas centradas na comunidade que objetivam criar a paz sustentável. Muitas das habilidades e dos valores aprendidos através do esporte são os mesmos ensinados na educação para a paz no sentido de resolver e impedir conflitos e criar as circunstâncias que conduzam à paz, desde o nível interpessoal até o internacional.⁸ Atividades esportivas bem trabalhadas ensinam o respeito, a honestidade, a comunicação, a cooperação, a empatia e como e por que respeitar regras. O esporte é uma maneira poderosa de comunicar estes valores, especialmente

aos jovens, de uma maneira que seja divertida e participativa. Para refugiados, deslocados de guerra, órfãos e crianças que foram usadas como soldados, o esporte oferece um sentido de normalidade que fornece uma estrutura em ambientes desestabilizados e serve como meio de canalizar energias positivamente.

Esporte como um direito humano

O esporte é mais do que um método prático para se atingir o desenvolvimento e a paz. A oportunidade de praticar e apreciar o esporte e a brincadeira é um direito humano que deve ser promovido e apoiado. O esporte e a brincadeira são, conseqüentemente, não somente um meio, mas também um fim.

Embora o Escritório do Alto Comissário para Direitos Humanos (OHCHR) não tenha sido representado na Força Tarefa, houve um consenso sobre a importância de examinar o direito ao esporte e à brincadeira, especialmente dada a sua importância em diversos instrumentos-chave utilizados pelas agências envolvidas.⁹

O fato de que o esporte é um direito humano está expresso explicitamente no artigo 1º da Carta da Educação Física e do Esporte adotada pela UNESCO em 1978. A carta declara: " a prática da educação física e do esporte é um direito humano fundamental para todos." Ela reforça que toda pessoa tem o direito de participar no esporte, incluindo especialmente mulheres, jovens, pessoas idosas e portadores de deficiência.

Da mesma forma, o direito de brincar de uma criança está disposto no artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança, que reconhece " o direito da criança ao descanso e ao lazer, à brincadeira e a atividades de recreação apropriadas à idade da criança ". Este artigo continua, indicando que a criança não somente tem o direito de brincar; ela tem também o direito à provisão da oportunidade de brincar, exigindo que governos "incentivem a provisão de oportunidades apropriadas e iguais para a atividade cultural, artística, recreativa e de lazer ".

Diversos outros instrumentos das Nações Unidas também reconhecem a importância do acesso e da participação no esporte, tal como a Convenção da Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra Mulheres. Da mesma forma, as Convenções nº 138 e 182 da OIT a respeito do trabalho infantil exigem que governos estabeleçam políticas para a reabilitação de trabalhadores infantis. Aqui, o esporte é considerado uma ferramenta de política eficaz.

Apesar desses instrumentos internacionais, o direito ao esporte e à brincadeira são freqüentemente negados. Em muitos casos, isto se dá por causa da discriminação, particularmente por gênero e por deficiência física. Também acontece freqüentemente devido à negligência política em relação à importância do esporte na sociedade, exemplificada pelo declínio nos gastos com a educação física e pela falta de espaços apropriados e dos recursos necessários para o esporte.

Entretanto, o fato de que o acesso e a participação no esporte e na brincadeira sejam direitos humanos cria a responsabilidade de assegurar estes direitos. Coloca um dever

sobre governos, no sistema das Nações Unidas e outros de assegurar que a oportunidade de participação no esporte e na brincadeira exista, permitindo que todos os povos usufruam do seu direito ao esporte e à brincadeira. Pode ser que o Escritório do Alto Comissário para Direitos Humanos deseje investigar melhor essas questões e o potencial do esporte no sentido de promover o respeito pelos direitos humanos.

3. O esporte na busca das Metas de Desenvolvimento do Milênio

O esporte contribui diretamente para a realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio. É uma ferramenta inovadora e eficaz para auxiliar nos esforços existentes no sentido de se atingir objetivos específicos, tais como os da educação, da igualdade, do gênero, do HIV/AIDS e da redução de determinadas doenças. De forma mais ampla, os programas de esportes bem elaborados são também uma maneira custo-efetiva de se contribuir significativamente para a saúde, a educação, o desenvolvimento e a paz, além de ser um meio poderoso de se mobilizar sociedades e de se comunicar mensagens-chave. Sendo um dos aspectos mais ricos e mais desenvolvidos da sociedade civil,¹⁰ e representando uma rede internacional poderosa de atores e organizações do setor privado, o esporte abre novos caminhos para as parcerias criativas através das quais se pode alcançar as metas de desenvolvimento das Nações Unidas.

Esporte e Saúde

O esporte e a atividade física são essenciais para a melhoria da saúde e do bem-estar, uma meta primordial para a realização das MDMs. Formas apropriadas de esporte e atividade física podem ter um papel significativo na prevenção e na cura de muitas das principais doenças não-contagiosas do mundo. Existem evidências que demonstram que a participação regular em programas de atividade física propicia a todos uma variedade de benefícios relativos à saúde física, social e mental. Tal participação ativa complementa também estratégias de melhoria da alimentação, de desestimular o uso do tabaco, do álcool e das drogas, além de melhorar a capacidade funcional. Conseqüentemente, a atividade física é um método eficaz de prevenção da doença para o indivíduo e, para as nações, é uma maneira custo-efetiva de melhorar a saúde pública.

O aumento de doenças não-contagiosas no mundo

A incidência de doenças não-contagiosas que podem ser evitadas, tais como doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas, está aumentando significativamente em todo o mundo. A OMS estima que a mortalidade, a morbidez e a deficiência resultantes destas principais doenças são responsáveis atualmente por aproximadamente 60 por cento de todas as mortes e 43 por cento da incidência global de doenças.¹¹ Estas taxas devem aumentar para 73 por cento e 60 por cento respectivamente em 2020.¹²

O aumento do sedentarismo

A má alimentação, o uso do tabaco e falta de atividade física são os fatores principais causadores das doenças crônicas mencionadas acima e estão agora liderando as questões de saúde pública na maioria dos países. Dos fatores causadores de doenças, estima-se que o sedentarismo seja responsável por causar diretamente 1,9 milhão de mortes ao redor do mundo, ao mesmo tempo em que também contribui indiretamente para as doenças e mortes resultantes de fatores como a hipertensão, o colesterol elevado e a obesidade (veja figura 1 na página seguinte).

Mais de 60 por cento dos adultos no mundo não praticam esporte e atividade física em quantidade suficiente, muito devido às mudanças no estilo de vida, tais como a falta de atividade física no trabalho, formas sedentárias de recreação, como a televisão e os computadores, assim como o uso excessivo de meios de transporte "passivos". Um estilo de vida tão sedentário também contribui para a obesidade.

Aqueles com mais probabilidade de não desempenhar atividades físicas são as mulheres, os idosos, os portadores de deficiência e pessoas dos grupos socioeconômicos menos favorecidos. Além disso, ao mesmo tempo em que a atividade física é fundamental para o desenvolvimento holístico dos jovens, um terço dos adolescentes é insuficientemente ativo, sendo que se oferece menos oportunidades de atividade física às meninas do que aos meninos. Este fato é especialmente problemático uma vez que os padrões de atividade física estabelecidos no início da vida, geralmente formam a base para o resto da vida.

Figura 1 **Mortes em 2000 (no mundo) atribuídas aos principais fatores de risco selecionados**

Fatores de risco ocupacionais
Problemas com injeções no sistema de saúde
Deficiência de vitamina A
Deficiência de zinco
Poluição do ar urbana
Deficiência de ferro
Fumaça de combustíveis sólidos em ambientes fechados
Água, esgoto e higiene deficientes
Álcool
Sedentarismo
Excesso de peso
Consumo de frutas e verduras
Sexo de risco
Subnutrição
Colesterol
Tabaco

Pressão arterial

0 1000 2000 3000 4000 5000 6000 7000 8000
Número de mortes (000s)

Fonte: WHR 2002

Os benefícios do esporte e da atividade física para a saúde

A prática do esporte tem benefícios múltiplos para a saúde. A atividade física pode reduzir tanto o risco de morte prematura por doenças não-contagiosas quanto o desenvolvimento de várias doenças desde as cardiovasculares, o câncer e o diabetes até o stress, a ansiedade e a depressão. Ajuda também na prevenção e redução da hipertensão, no controle o peso corporal, na prevenção e controle da osteoporose e no controle de dores crônicas.

Embora seja fundamental que todas as pessoas pratiquem esporte e atividade física regularmente, independente de idade, habilidade, gênero ou antecedentes, a atividade física fornece benefícios adicionais a determinados grupos, como por exemplo:

- Para os jovens, a atividade física contribui para ossos saudáveis, para o funcionamento eficiente do coração e do pulmão, para a melhoria da habilidade motora e da função cognitiva.
- Para as mulheres, a atividade física ajuda na prevenção de fraturas do quadril e na redução dos efeitos da osteoporose.
- Para os idosos, a atividade física melhora a capacidade funcional, ajudando a manter a qualidade de vida e a independência.

Os benefícios econômicos do esporte para a saúde

Evidências médicas mostram que a prática de atividades físicas, como parte de um estilo de vida saudável no geral, é a maneira a mais custo-efetiva e mais sustentável de se lidar com o aumento da incidência de doenças não-contagiosas. Melhorar a saúde pública através do aumento das oportunidades da prática de esporte oferece grandes benefícios econômicos—particularmente nos países em desenvolvimento onde os recursos para a saúde já são escassos, tornando a prevenção especialmente essencial.

Além de melhorar a saúde pública e de reduzir custos com os sistemas de saúde, o esporte e a atividade física fornecem também benefícios econômicos significativos através do aumento da produtividade. Por exemplo, nos Estados Unidos da América, onde o sedentarismo foi responsável por um gasto de US\$ 75 bilhões em custos médicos em 2000, estima-se que cada dólar (US\$ 1) gasto em atividades físicas resulta em um ganho de três dólares e vinte centavos (US\$ 3,20) em custos médicos.¹³ No

Canadá, estima-se que a atividade física aumenta a produtividade de cada trabalhador por ano ao equivalente de Can\$513, resultante da redução de faltas, de rotatividade e de acidentes de trabalho, assim como um aumento na produtividade.¹⁴ Conseqüentemente, o esporte resulta não somente em benefícios positivos para indivíduos, mas também em benefícios econômicos significativos para negócios, comunidades e nações.

Figura 2
Níveis recomendáveis de atividade física

Benefícios para a saúde e a boa forma				Treinamento esportivo
	Vida ativa	Atividade para a saúde	Exercício para a boa forma	
	Leve, moderado, minutos diários, até horas	Moderado, quase diário, mínimo 30 minutos	Moderado, intenso, 3x por semana mínimo 20min	Muito intenso, várias vezes por semana, variável
	Tipo e quantidade de atividade			

Para destacar a importância do esporte e da atividade física para a saúde, a OMS dedicou o Dia Mundial da Saúde de 2002 ao " Movimento-se para a Saúde"¹⁵ e o Dia Mundial Contra o Fumo de 2002 ao " Esporte Sem Fumo: Jogue Limpo". Em 2003, a OMS expandiu a iniciativa "Movimente-se para a Saúde" com o objetivo de promover a participação sustentada na atividade física e o " esporte para todos" em todos os Estados membros como parte de uma abordagem integrada à prevenção de doenças não-contagiosas, à promoção da saúde e ao desenvolvimento socioeconômico. Esta iniciativa incita os Estados membros a comemorar o dia " Movimento-se para a saúde" a cada ano, a promover a atividade física como essencial para a saúde e o bem-estar e a desenvolver estratégias globais e nacionais baseadas em parcerias para a alimentação, a atividade física e a saúde. Figura 2.

Os níveis recomendados da atividade física

Considerações chave a respeito do esporte e da saúde

- A correlação entre um aumento na incidência de doenças e uma diminuição da atividade física requer que o esporte se torne uma prioridade nas políticas dos

diferentes Governos e dos interessados em todos os níveis e em todos os setores (veja o anexo 3).

- Os benefícios econômicos de uma população fisicamente ativa incluem a melhoria da saúde pública, custos reduzidos para o sistema de saúde e aumento da produtividade, destacando ainda mais a importância do esporte e da atividade física como uma prioridade para Governos e interessados.
- Deve-se ter o cuidado de assegurar que o " esporte para todos " e os programas de atividade física sejam elaborados de maneira apropriada e sejam culturalmente relevantes. Devem também incluir os grupos que recebem benefícios adicionais da atividade física para a saúde e não têm oportunidades iguais de participar, especialmente as mulheres, as pessoas portadoras de deficiência, jovens e idosos.
- O movimento mundial do dia/da iniciativa "Movimente-se para a saúde" deve servir como uma oportunidade baseada em parcerias para o desenvolvimento e/ou fortalecimento de políticas globais, nacionais e locais e de programas de atividade física dentro de um marco de referência integrado de prevenção de doenças não-contagiosas, saúde e desenvolvimento.

Esporte e Educação

Esporte e educação

A educação é fundamental para a realização de todas as MDMs e o esporte tem um lugar natural na educação, seja com uma abordagem formal, não-formal ou informal. Nas escolas, a educação física é um componente-chave de uma educação de qualidade e pode ser utilizada para promover a educação entre os jovens. Fora da sala de aula, o esporte é uma " escola para a vida ", que ensina valores básicos e habilidades para a vida que são importantes para o desenvolvimento holístico. O esporte é também um veículo poderoso para a educação pública, uma vez que eventos esportivos podem eficazmente aumentar a consciência e fomentar apoio e ações concretas em torno de questões fundamentais. (veja " Esporte e Comunicação").

O esporte como uma " escola para a vida "

O esporte é uma escola ideal para a vida. As habilidades aprendidas através da brincadeira, da educação física e do esporte são fundamentais para o desenvolvimento holístico dos jovens. Estas habilidades, tais como a cooperação e a auto-confiança, são essenciais para a coesão social e são levadas para a vida adulta (veja caixa).

O esporte educa ativamente os jovens sobre a importância de determinados valores-chave, tais como a honestidade, o jogo justo, o respeito por si próprio e pelos outros, a obediência às regras e o respeito pela importância delas. Fornece um fórum onde aprendem como lidar com a competição, não somente como perder mas também como ganhar. O esporte é uma maneira de construir a compreensão do valor dos vínculos

comuns. E os jogos tradicionais, aqueles nativos de uma determinada área ou cultura, podem ser especialmente eficazes nesta consideração. Por exemplo, alguns benefícios de se incentivar jogos tradicionais são que eles enfatizam a importância da diversidade, contribuem à inclusão e ajuda as pessoas a compreenderem sua própria identidade e a dos outros. Os esportes e os jogos tradicionais também geralmente envolvem custos mais baixos em termos de instalações e equipamentos do que os esportes comuns.

Habilidades e valores aprendidos através do esporte

Cooperação	Jogar limpo
Comunicação	Compartilhar
Respeito às regras	Auto-estima
Resolução de problemas	Confiança
Compreensão	Respeito próprio
Conexão com a outros	Tolerância
Liderança	Resistência
Respeito pelo outro	Trabalho em equipe
Valor do esforço	Disciplina
Como ganhar	Auto-confiança
Como perder	
Como lidar com a competição	

- Desde 2000, a Educação de Jovens através do Esporte (YES - Youth Education through Sport), um programa de educação e esporte conduzido pela juventude para a juventude, alcançou 25.000 jovens em 10 províncias do Zimbábue. Cada participante deve se comprometer a permanecer na escola e a prestar serviços voluntários na comunidade. O objetivo do programa é que os jovens obtenham habilidades para a vida, se tornem educadores dos colegas e contribuam para suas comunidades como modelos positivos.

Esporte, educação e inclusão

É imperativo que os programas de esportes dentro e fora da escola incluam todas as pessoas e assegurem oportunidades iguais de participação independente de gênero, raça ou habilidade.

Meninas, educação e esporte: As habilidades e os valores aprendidos com o esporte são especialmente importantes para as meninas, uma vez que elas têm menos oportunidades de interação social do que os meninos fora de casa e além das redes da família. Assegurar que as meninas recebam acesso equitativo à

educação de qualidade é primordial para o desenvolvimento. Uma vez que atingir o objetivo da educação para todos e alcançar as meninas que não têm acesso aos meios básicos da educação significa expandir a forma como a educação é fornecida, maneiras não-formais de provisão, como programas relacionados ao esporte, devem ser consideradas.

- Na Romênia, o programa de educação da UNICEF está usando o esporte para aumentar a frequência escolar na comunidade romena. O projeto tem como objetivo motivar as crianças a frequentar a escola regularmente, assim como melhorar o equilíbrio do gênero na educação, fornecendo uma oportunidade de participação para meninas e meninos em equipes esportivas, condicionada à frequência escolar e ao desempenho acadêmico.

Através do esporte, as meninas têm a chance de serem líderes e de melhorar sua auto-confiança e auto-estima. Quando as meninas começam a praticar esportes, também adquirem novas relações interpessoais e acesso a novas oportunidades, permitindo que se tornem mais envolvidas na escola e na vida da comunidade. O esporte fornece aos jovens um espaço próprio, tanto fisicamente como emocionalmente, o que é especialmente importante para as meninas. As equipes e ligas esportivas frequentemente oferecem para as meninas um fórum onde desenvolvem um sentido de camaradagem e compartilham tempo e valores com outras meninas. Fornecer acesso ao esporte para as meninas também pode contribuir para se conseguir um equilíbrio de gênero na educação. Dado que o esporte é um domínio tradicionalmente masculino, a participação das meninas no esporte desafia os estereótipos de meninas e mulheres, rompendo com atitudes pré-estabelecidas. E, quando as atletas do sexo feminino ganham reconhecimento, transformam-se em mentoras para outras.

Educação física e pessoas portadoras de deficiência: oferecer a jovens portadores de deficiência a oportunidade de participar de programas de educação física na escola e através de clubes da comunidade é crucial, dado os benefícios adicionais que recebem do esporte e da atividade física.

Esporte, educação e refugiados: A educação é voluntária para a maioria dos refugiados dado que não são cidadãos dos países que os recebem. Os programas de esportes em escolas de refugiados fornecem um incentivo adicional para que os jovens frequentem a escola. Evidências do Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados (UNHCR) demonstram que incluir programas de esportes em equipes e de educação física em escolas de refugiados atrai novos grupos de alunos para a escola, frequentemente as meninas, que de outra maneira não frequentariam. Os programas de esportes aumentam os índices de frequência e reduzem o comportamento anti-social e não-cooperativo, incluindo a violência. Desde 1997, o Comitê Olímpico Internacional (IOC) e o UNHCR têm trabalhado em acampamentos de refugiados butaneses no Nepal oferecendo esporte estruturado e atividades recreativas para refugiados. Oferecendo essa oportunidade, o programa tem o objetivo de melhorar a

educação nos acampamentos, ao mesmo tempo em que também ajuda a reparar os efeitos psicológicos da guerra.

- O UNHCR está trabalhando próximo a muitos parceiros para oferecer atividades esportivas para comunidades de refugiados ao redor do mundo. Em Peshawar, o UNHCR tem uma parceria com a ONG Right to Play e a Fundação Insan do Paquistão para fornecer programas de esportes e educação física para refugiados afegãos. Os programas contribuem para o aumento das taxas de frequência escolar, especialmente entre as meninas e, de acordo com pais e professores, reduzem a agressividade e a violência.

Esporte, educação e educação física

A educação física é um componente essencial da educação de qualidade e uma parte integral da aprendizagem por toda a vida. Negligenciar a educação física reduz a qualidade da educação, com futuros impactos negativos na saúde pública e nos orçamentos da saúde. A educação física é a única matéria no currículo escolar que focaliza especificamente o corpo. Dessa forma, ajuda a ensinar aos jovens o respeito com o corpo — seus próprios, assim como os dos outros — e os ajuda a lidar com muitos dos desafios enfrentados por jovens, incluindo o risco do HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmitidas e os perigos do tabaco e das drogas. Oferecer aos alunos a oportunidade de praticar esporte na escola assegura de que recebam uma educação completa que trate do corpo, da mente e do espírito.

A educação física é um meio eficaz de promover a atividade física entre jovens. Dado que as taxas de atividade física tendem a diminuir a partir da adolescência, é imperativo que os jovens comecem a apreciar o esporte na escola, a fim de assegurar uma vida ativa e saudável para o resto da vida.

- Na Mongólia, um projeto da UNESCO financiado pela agência de assistência dinamarquesa promove o esporte em diversos centros de aprendizagem de todo o país e apóia a educação física e eventos esportivos como a parte do currículo da educação.¹⁶

Dentro da sala de aula, há fortes evidências destacando as correlações positivas entre a prática de esporte e a realização acadêmica. Um estudo descobriu que as crianças com idades entre 6 e 12 anos que praticam pelo menos cinco horas por semana de atividade física conseguem notas melhores do que aquelas que são ativas por menos de uma hora.¹⁷ De maneira mais geral, a pesquisa mostra que aumentar o tempo utilizado na educação física nas escolas não reduz as notas em matérias intelectuais, mas melhora para alguns alunos a capacidade de aprender e reter informação.

Apesar do reconhecimento do impacto positivo que o esporte tem na educação e no desenvolvimento da criança, a educação física está sendo cada vez mais marginalizada no sistema de educação. Isto inclui uma diminuição na quantidade

de horas alocadas para a educação física, no número de funcionários especializados, no treinamento para professores de educação física e nos gastos de recursos necessários para a prática do esporte, da atividade física e dos jogos na escola. A pesquisa conduzida em 126 países demonstra que a marginalização da educação física é quase universal.¹⁸ A razão preliminar para esta marginalização é que a educação física freqüentemente é vista como não-produtiva e não-intelectual e, assim, um componente que não é essencial à educação, apesar de ser um requisito legal em mais de 100 dos países examinados.

- Em janeiro de 2003, a UNESCO recebeu representantes de 103 países em uma Mesa Redonda Ministerial. Um dos três tópicos principais abordados foi a importância de reverter o quadro de marginalização da educação física, dada a sua eficácia como uma ferramenta para a saúde e o desenvolvimento físico, assim como para adquirir os valores necessários para a coesão social e o diálogo intercultural.

A educação física é um meio excelente de se pôr em prática muitas das habilidades que são consideradas resultados necessários de um sistema de educação moderno, especialmente o trabalho em equipe, a cooperação, a resolução de problemas e a construção da auto-confiança. Estes são aspectos do aprendizado que envolvem o conhecimento, mas o conhecimento sozinho não é suficiente; a educação física oferece uma maneira bastante prática de se introduzir estas habilidades.

Principais considerações a respeito do esporte e da educação

- O esporte fornece uma " escola ideal para a vida ", especialmente quando as atividades são projetadas explicitamente para ensinar as habilidades e os valores fundamentais e assegurar o empoderamento de grupos marginalizados.
- Devido ao futuro impacto negativo na saúde pública e nos orçamentos da saúde resultantes da negligência em relação à educação física, os Governos devem reconhecer a importância da educação física e demonstrar seu apoio melhorando a provisão de recursos, de treinamento da equipe de funcionários e alocando quantidades apropriadas de tempo escolar para a educação física.

Para atingir objetivos mais amplos de educação e desenvolvimento, os programas de esportes devem focalizar no desenvolvimento do indivíduo e não somente no desenvolvimento das habilidades técnicas dos esportes.

Esporte e Desenvolvimento Sustentável

O desenvolvimento eficaz deve ser sustentável e centrado no ser humano. O desenvolvimento sustentável requer que as necessidades da geração atual sejam satisfeitas sem comprometer a habilidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades,¹⁹ e o desenvolvimento humano requer que as escolhas das pessoas sejam ampliadas, oferecendo a todos os membros da sociedade mais oportunidades e as condições necessárias para usufruírem de uma vida longa e plena.²⁰ Programas de esportes bem-elaborados funcionam no sentido de ajudar a cumprir as metas de desenvolvimento humano sustentável, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social e para a sustentabilidade do meio ambiente.

Esporte e desenvolvimento econômico

O esporte é um catalisador para o desenvolvimento econômico. No mundo inteiro, o setor dos esportes é avaliado em US\$ 36 bilhões com previsão de expansão de 3 a 5 por cento ao ano.²¹ Estão incluídos no setor dos esportes: a fabricação de produtos esportivos, serviços relacionados ao esporte, desenvolvimento da infraestrutura e eventos esportivos, incluindo efeitos suplementares dos espectadores, patrocinadores, vendedores e da mídia. Estes elementos da economia dos esportes são interconectados, tanto contribuindo quanto beneficiando-se do desenvolvimento do esporte.

O esporte pode ser um estímulo eficaz para o desenvolvimento econômico, especialmente no nível local. Os enlaces entre os diferentes elementos do setor dos esportes são altamente eficazes quando aproveitados localmente por causa das economias de escala existentes. Individualmente, cada um dos vários setores da economia dos esportes pode gerar atividade, emprego e riqueza. Quando diversos deles são combinados em uma única estratégia, é possível conseguir ganhos econômicos adicionais por causa das sinergias resultantes. O potencial econômico local do esporte é realçado ainda mais quando apoiado por estratégias nacionais de " esporte para todos ".

Através do incentivo ao esporte e a atividades econômicas baseadas no esporte, é possível iniciar um " círculo virtuoso " no qual novas formas de atividade sejam geradas, exigindo produtos e serviços adicionais, gerando empregos e contribuindo para o desenvolvimento econômico.²² Nesse caso, a provisão de auxílio financeiro e técnico, tal como o treinamento de técnicos ou auxílio com aspectos técnicos da fabricação de produtos esportivos, é altamente benéfica e fornece o suporte para iniciar tal ciclo.

Tanto a elaboração quanto a implementação de estratégias locais para o desenvolvimento baseadas no esporte devem ser participativas, incentivando e facilitando parcerias entre interessados locais, incluindo Governos, agências das Nações Unidas, ONGs, grupos da comunidade, empregadores e empregados. Tais estratégias devem ter uma abordagem integrada, considerando as atividades que envolvam as empresas de pequeno e médio porte (SMEs), a geração de emprego, treinamento e o desenvolvimento da infra-estrutura.

Fabricação de produtos esportivos: existe uma elevada demanda do consumidor por produtos esportivos. Entretanto, muitos destes produtos são excessivamente caros dentro de um contexto de desenvolvimento. Esta grande demanda oferece oportunidades para SMEs locais de usar habilidades e instalações existentes para produzir equipamento esportivo especializado a um preço que seja localmente acessível.²³

Esporte e geração de empregos: O esporte é uma ferramenta eficaz para a geração de empregos.²⁴ Através do desenvolvimento de novas atividades baseadas no esporte ou da utilização mais eficiente das instalações esportivas existentes, os programas comunitários e de esportes podem gerar empregos, particularmente para jovens, e especialmente onde demanda não-preenchida seja identificada.

- Em Jonava, Lituânia, a UN-Habitat ajudou na criação de espaços recreativos oferecendo áreas que todas as pessoas podem utilizar gratuitamente, levando em conta a igualdade e a inclusão social. O desenvolvimento destes espaços aumentou as oportunidades de emprego para os desempregados e incluiu o treinamento vocacional e a experiência de trabalho na área do meio ambiente, ensinando habilidades com demanda cada vez mais alta na região.

Esporte e treinamento profissional: As iniciativas relacionadas ao esporte podem melhorar a capacidade da força de trabalho. Além do aumento de produtividade gerada por uma força de trabalho fisicamente ativa, o esporte é uma ferramenta valiosa de treinamento para obtenção de emprego. O esporte ensina habilidades tais como o valor do esforço e como trabalhar em equipe, melhorando assim a empregabilidade. Isto é especialmente eficaz quando focalizado nos jovens e em grupos marginalizados.

- Na Albânia, o Governo, a ONG Unione Italiana per Tutti e a OIT estão oferecendo o esporte como meio de ajudar a jovens a lidar com os efeitos colaterais negativos da transição para uma economia de mercado, incluindo o desemprego dos jovens de até 25 por cento, drogas e pobreza. Através de uma rede de centros para a juventude, os jovens recebem um espaço próprio e uma oportunidade de socializar e de praticar esportes e atividades recreativas, ao mesmo tempo em que recebem orientações, aconselhamento e assistência para procurar emprego.

Esporte e infra-estrutura: O desenvolvimento econômico pode ser estimulado através da construção ou reabilitação de infra-estrutura esportiva, seja através de grandes instalações ou de pequenos projetos, tais como nivelar um espaço para torná-lo seguro e apropriado para jogos. Conseqüentemente, os espaços abertos e o desenvolvimento da infra-estrutura esportiva são importantes no planejamento urbano. Os benefícios econômicos da infra-estrutura incluem o emprego e o investimento durante a obra, assim como emprego continuado na administração das instalações e das atividades que nelas ocorram. Uma vez construídas,

algumas instalações esportivas podem ser usadas para finalidades múltiplas, incluindo a utilização por escolas e grupos comunitários para atividades culturais, sociais e outras.

- Em Moçambique, o Ministro da Juventude e do Esportes e o governo local estão reativando instalações esportivas com o apoio do Comitê Olímpico Internacional e outras federações esportivas em Boane e Namaacha. Em paralelo, a OIT, a UNICEF e a ONG Right to Play estão oferecendo programas de treinamento de técnicos para técnicos que focalizam em usar o esporte como uma ferramenta de desenvolvimento da comunidade e de mobilização social, em particular no que diz respeito a questões envolvendo a saúde, tal como os eventos esportivos realizados no Dia Mundial Contra a AIDS.

Esporte e desenvolvimento social

Mais do estimular que o crescimento econômico, programas de esportes eficazmente elaborados fortalecem potencialidades humanas básicas, criam conexões entre indivíduos, ensinam valores essenciais e habilidades para a vida. Esses programas constituem uma valiosa ferramenta para iniciar o desenvolvimento social e para melhorar a coesão social, especialmente quando implementados com o público jovem. Juntos, os benefícios de tais programas fornecem meios poderosos para combater a exclusão social, reabilitar trabalhadores infantis e integrar grupos marginalizados em suas comunidades.

- Em Zâmbia, a Edusport Outreach International utiliza programas com o netball, o basquete, o atletismo, a ginástica aeróbica, a dança e o voleibol para treinar jovens a educar seus colegas e para ensinar habilidades para a vida a mais de 10.000 crianças de rua, orfãos e jovens em situação de risco. O sucesso deste programa o levou a ser usado como um modelo para programas em Botswana, na África sul, na Tanzânia e em Uganda.

Uso de drogas: Quando as habilidades sociais e pessoais são combinadas, o esporte pode ser um meio eficaz de intervir na decisão de uma pessoa quanto a usar drogas ou não. Ao mesmo tempo em que a participação no esporte não conduz necessariamente a uma vida livre das drogas, programas de esportes bem elaborados, gerenciados por coordenadores qualificados e com credibilidade profissional, ajudam a reduzir comportamentos de alto risco. Isto é especialmente verdadeiro quando os elementos do esporte são combinados com o fornecimento estruturado de informações relacionadas à drogas e habilidades para a vida. ²⁵

Em 2001, o UNODC, a Associação Nacional de Basquete dos Estados Unidos e vários outros parceiros trabalharam em cooperação em um acampamento de alto nível para pré-adolescentes da antiga Iugoslávia. O acampamento enfocou a construção da liderança, a resolução de conflitos e a importância de se ter um estilo de vida saudável e livre das drogas.

Na Geórgia, mais de 46.000 crianças de 2.028 escolas participaram em torneios regionais de futebol patrocinados por agências do governo, pela UNICEF, empresas e ONGs. Os jogos têm o objetivo de incentivar um estilo de vida saudável entre os jovens, promovendo a mensagem que "fumar, beber e usar drogas não se compara à extraordinária euforia/sensação que é marcar o gol da vitória".

Crime: Os fatores que contribuem para que os jovens se voltem para o crime, incluem a ausência de modelos positivos, a falta de auto-disciplina e o tédio. O esporte pode atacar estas causas do crime juvenil ajudando a juventude a fazer contatos positivos com os adultos e com seus colegas, integrando-os em atividades construtivas dentro da sociedade e oferecendo uma atividade útil.

- No Reino Unido, um relatório recente mostrou que programas de esportes nas áreas de alto índice de criminalidade ajudaram a reduzir o crime, o vandalismo e a delinquência juvenil, e impediram a reincidência de muitos jovens.²⁶
- No Brasil, a UNICEF apóia um centro de detenção para jovens com problemas com a lei. Após o ensino acadêmico, eles jogam futebol, aprendem judô e praticam ginástica olímpica, ajudando-os a canalizar frustrações e a aprender maneiras novas de lidar com a raiva.

Equidade de gênero: O esporte pode ser uma ferramenta eficaz para empoderar meninas e mulheres, uma vez que freqüentemente são excluídas de participar e usufruir dos benefícios físicos e psicológicos oferecidos pelo esporte. Ao questionar diretamente e dissipar percepções errôneas sobre as potencialidades femininas, os programas integrados de esportes ajudam a reduzir a discriminação e a ampliar o papel prescrito às mulheres.

- Nos Estados Unidos, pesquisas mostram que a prática regular de esporte tem uma correlação com as meninas serem menos ativas sexualmente, com taxas mais baixas de gravidez adolescente e com um desempenho acadêmico mais elevado.²⁷
- No Zimbábue, a IDSP (Desenvolvimento Internacional através de Programas de Esporte), uma divisão da Commonwealth Games do Canadá em parceria com unidades locais de saúde, fornecem programas quinzenais de ginástica aeróbica, abertos a todas as mulheres das comunidades urbanas e rurais e alcançam um número estimado de 200.000 participantes. Estão incluídas discussões sobre direitos das mulheres, orientação dos pais, saúde básica, planejamento familiar, cuidados pré- e pós-natal, educação sobre HIV/AIDS e serviços de aconselhamento psicológico.

Pessoas portadoras de deficiência: O esporte pode integrar pessoas portadoras de deficiência à sociedade, fornecendo uma arena para uma interação social

positiva, reduzindo o isolamento e derrubando preconceitos. Os programas de esportes para portadores de deficiência são também um método de reabilitação eficiente em termos de custos. São altamente terapêuticos, melhorando habilidades motoras e aumentando a mobilidade, auto-suficiência e a auto-confiança.

- A Confederação Norueguesa de Esporte e Comitê Olímpico (NIF) apóia programas de esportes para portadores de deficiência. Por exemplo, no Zimbábue, está trabalhando com o Comitê Olímpico e o Programa de Desenvolvimento de Esportes da Comunidade Britânica (agora IDSP) para ajudar portadores de deficiência, capacitando-os a participar de um esporte de sua escolha.
- Os UNVs (Voluntários das Nações Unidas), trabalhando com o PNUD e a OIT, combinou o karatê com programas de treinamento vocacional para deficientes físicos no Kenya, onde mais de 1 milhão de trabalhadores são portadores de deficiência, a fim de ajudar a melhorar habilidades motoras e a mobilidade, assim como a auto-confiança.

Trabalho Infantil: Como parte de uma educação de qualidade, o esporte pode ajudar a reabilitar trabalhadores infantis, reforçando suas capacidades, servindo como parte de uma atividade de substituição ao trabalho e dando-lhes a oportunidade de brincar. O esporte pode também ser usado como uma plataforma mobilizadora de jovens da comunidade contra o trabalho infantil.

Esporte e o meio ambiente

O relacionamento entre o esporte e o meio ambiente inclui tanto o impacto do esporte sobre o meio ambiente, como o impacto do meio ambiente sobre o esporte. Todas as atividades, eventos e instalações esportivas têm um impacto no meio ambiente, criando "uma marca ecológica". Embora o esporte não seja geralmente um grande causador de poluição, seu impacto cumulativo é significativo e pode incluir pesticidas, erosão, geração de detritos e perda de habitat. ²⁸ Como resultado, o impacto negativo do esporte no meio ambiente deve sempre ser minimizado.

- O PNUMA está trabalhando com grandes organizações esportivas, incluindo o Movimento Olímpico e a Federação Mundial da Indústria de Material Esportivo, para assegurar-se de que os maiores eventos e materiais esportivos sejam "verdes".

É também importante que o esporte seja realizado de maneira sustentável em relação ao meio ambiente, dado que a deterioração de condições ambientais reduz a saúde, o bem-estar e os padrões de vida dos indivíduos e das comunidades, assim como seus níveis de atividade física. Fatores tais como poluentes aquáticos, aéreos e terrestres e a radiação ultravioleta têm impacto negativo sobre a habilidade e o desejo das pessoas de participarem de atividades

esportivas. De maneira inversa, um ambiente mais limpo incentiva as pessoas a se conectarem mais ao meio ambiente e a serem mais ativas fisicamente. A participação em esportes requer também a provisão de lugares apropriados, seguros e limpos para se jogar, sejam instalações ou parques e espaços abertos. Maximizar a participação em esportes requer conseqüentemente a criação de um ambiente limpo, apropriado e sustentável.²⁹

- O clube de futebol MYSA, situado na favela de Mathare em Nairóbi, aloca pontos a suas equipes tomando por base as vitórias, derrotas, empates e coleta de lixo, juntando assim os benefícios de saúde de um ambiente limpo os da prática de esportes.³⁰

A ligação inerente entre um ambiente limpo e a prática de esportes é parte daquilo que faz do esporte uma ferramenta poderosa para comunicar mensagens ambientais e incentivar ações para a limpeza do meio ambiente.

Esporte e Voluntariado

Os voluntários são um recurso estratégico importante para os programas de esportes e devem ser ativamente mobilizados.³¹ Em toda parte o esporte conta com voluntários, seja em jogos comunitários ou em eventos internacionais. Por exemplo, os Jogos Olímpicos de Sydney de 2000 envolveu 47.000 voluntários. Uma vez envolvidos através do esporte, os voluntários podem então ser mobilizados a doar seu tempo a outras atividades.

Dado que é um local-chave para a participação voluntária, o esporte deve ser usado para promover o voluntariado, especialmente entre os jovens cuja participação é um forte indicativo do voluntariado em sua vida futura. O voluntariado fornece benefícios ao indivíduo, tais como a auto-satisfação, a aquisição da habilidades, o aumento da compreensão e a integração social. Beneficia-se também a sociedade, com impactos que incluem o crescimento econômico, o bem-estar social, a participação comunitária, a geração de confiança recíproca e a ampliação da interação social através de novas redes de contatos. Conseqüentemente, o voluntariado gera capital social, ajudando a construir e consolidar a coesão e estabilidade sociais. O esporte é uma maneira importante de incentivar o voluntariado nas sociedades e de se alcançar os benefícios sociais resultantes.³²

- No Reino Unido, a contribuição feita ao esporte por voluntários é estimada como sendo maior do que o financiamento do governo e da loteria juntos.³³ Voluntários são um recurso-chave no esporte para os programas de desenvolvimento, incluindo UNVs, White Helmets (Argentina), VSOs (Reino Unido), Peace Corps (EUA) e voluntários usados por ONGs incluindo SCORE e Right To Play.
- SCORE, uma ONG baseada na África sul, recruta voluntários internacionais e locais para executar programas de esportes nas escolas e em comunidades

carentes. Os voluntários trabalham em atividades que incluem programas de educação física, atividades esportivas organizadas antes e após a escola, festivais de esportes, esportes para portadores de deficiência e desenvolvimento de clubes desportivos comunitários.

Considerações-chave sobre esporte e desenvolvimento

- A fim de maximizar o potencial econômico do esporte, as estratégias de desenvolvimento devem fazer uma abordagem integrada e coerente, com ênfase no valor da estimulação ao crescimento em nível local.
- Os programas de esportes que visam apoiar o desenvolvimento social devem ser bem elaborados, conduzidos por pessoal treinado, enfocados no desenvolvimento do indivíduo, e inclusivo a todos os grupos não obstante a idade, raça, sexo ou a habilidade.
- Deve-se considerar potenciais danos ou efeitos adversos no ambiente por atividades esportivas. As realizações ambientais positivas das organizações esportivas e dos organizadores dos eventos devem ser reconhecidas, uma vez que isso pode inspirar outros a aumentar seu apoio à um ambiente sustentável.
- Os voluntários são um recurso estratégico que deve ser mobilizado ao se executar um programa de esporte para o desenvolvimento. Além disso, o esporte é um local-chave e uma atração natural para a participação voluntária.

Esporte e Paz

O esporte é uma linguagem internacional. Sua capacidade de cruzar culturas permite que programas relacionados ao esporte sirvam de ponte entre diferenças sociais e étnicas. Como resultado, o esporte pode ser uma ferramenta poderosa para promover a paz, não só simbolicamente no nível global, como também na prática, dentro das comunidades.

O poder do esporte pode ser usado como uma ferramenta para evitar conflitos, assim como um elemento para a construção da paz sustentável. Quando aplicados eficazmente, programas de esportes promovem a integração social e a tolerância. Estes valores fundamentais são os mesmos que são necessários para a paz duradoura. Particularmente em ambientes de pós-guerra (pós-conflito), pode ajudar a reduzir tensões e a gerar o diálogo.

Iniciativas Comunitárias para a Paz

O uso do esporte para promover a paz é extremamente eficaz em programas comunitários, pois estes envolvem diretamente as pessoas afetadas por conflitos e tensão social. O esporte freqüentemente é negado em épocas de instabilidade, apesar de oferecer um sentido de normalidade, especialmente para

os jovens. Os programas de esportes fornecem estrutura num ambiente desestruturado e desestabilizante e servem como meio de canalizar energias para longe da agressividade ou auto-destruição. Simultaneamente, ajudam a desenvolver as habilidades individuais e os valores necessários para evitar o conflito e assegurar a paz. Diversos grupos beneficiam-se particularmente dos programas de esporte para a paz.

- Na Somália, a UNICEF e a UNESCO estão trabalhando para promover a paz através do esporte com programas que desenvolvem nos jovens a habilidade de resolver conflitos pacificamente enquanto praticam esportes e fornecem recursos e incentivam e apóiam torneios de esporte para a paz entre municípios e regiões. O objetivo é desenvolver a capacidade do esporte ao mesmo tempo criando um ambiente de proteção para ajudar a reabilitar e reintegrar os jovens que estão enfrentando situações pós-conflito.

Jovens: Em muitas circunstâncias os jovens perdem a esperança, além dos meios práticos para mudar sua situação. O esporte é um meio para ajudar a construir o caráter e a confiança, preparando os jovens para enfrentar melhor os desafios de um mundo competitivo. Estes elementos podem ser especialmente benéficos no cuidado e apoio aos órfãos.

- *Sharek*, a palavra árabe para participação, é uma iniciativa do PNUD voltada para os jovens na Cisjordânia e em Gaza. Ao projetar e implementar seus próprios programas com a ajuda de UNVs, a maioria dos jovens palestinos elegeu o esporte como um elemento necessário em suas vidas.
- A Associação Dinamarquesa de Projetos Trans-Culturais e a UEFA apóiam 185 "Escolas Abertas de Futebol e Entretenimento" para 37.000 crianças com idades entre 8 e 14 anos como parte de um projeto para estimular a convivência pacífica em países como a Bósnia e Herzegovina, a antiga República Iugoslava da Macedônia, e Sérvia e Montenegro. Os jovens participam de acampamentos de treinamento de futebol que visam criar o espírito de equipe e ajudar a superar as diferenças étnicas e religiosas.

Refugiados e pessoas deslocadas internamente (IDPs): Os benefícios psicossociais da prática do esporte ajudam a superar o trauma da fuga e a aflição resultante do deslocamento. Os programas de esportes são uma atividade positiva e produtiva para refugiados e pessoas internamente deslocadas, aliviando muitos dos problemas que enfrentam, inclusive a violência, o acesso restrito à educação e a desestruturação das famílias.

- O esporte é usado como uma ponte entre o refugiado e as comunidades anfitriãs, fornecendo uma oportunidade para as comunidades de se envolverem em atividades positivas. Por exemplo, na Tailândia, os "jogos amistosos" foram coordenados pelo UNHCR entre comunidades de refugiados do campo de Tham Him e a população local de Suan Phung.

Ex-soldados infantis: Os soldados infantis são arrancados de suas comunidades e estruturas sociais e submetidas à brutalidade extrema. O processo de sua desmobilização e reabilitação é difícil e altamente sensível, exigindo cuidados físicos, psicológicos e psico-sociais, além de oportunidades para desenvolver as habilidades necessárias para a vida adulta. Aqui, o esporte pode desempenhar um papel singular. Os programas de esportes oferecem um espaço para brincar, devolvendo a infância à criança, ao mesmo tempo oferecendo uma saída para canalizar a raiva e controlar a agressividade. Esportes em equipe também permitem que estes jovens desenvolvam laços positivos com seus colegas e os adultos, criando um sentimento de pertencer a um grupo, que é essencial para sua desmobilização efetiva.

- Em Serra Leone, a UNICEF em parceria com a ONG Right to Play e Brincar incorporou o esporte e a brincadeira no seu Programa Comunitário de Reintegração. Os voluntários estão trabalhando com comunidades locais para construir uma rede de treinadores que implementarão os programas de esportes e fornecerão aos jovens um sentimento de pertencer ao grupo através do estabelecimento de laços comunitários vitais.

Iniciativas Internacionais para a Paz

No nível global, o esporte pode servir como um forte símbolo de paz. A Assembléia Geral das Nações Unidas reconhece o potencial do esporte para apoiar a construção de um mundo melhor e mais pacífico, e desde 1993 tem endossado a Trégua Olímpica antes dos Jogos Olímpicos.³⁴ Ao redor do mundo, está aumentando o reconhecimento do poder do esporte como mensageiro internacional para a paz.

- O esporte tem em diversas ocasiões reunido as duas Coreias, mais recentemente nos Jogos Pan-Asiáticos de 2003, quando as equipes da Coreia do Norte e Coreia do Sul marcharam lado a lado na cerimônia de abertura.
- A UEFA começou sua parceria com o ICRC em 1997, quando disponibilizou recursos para a campanha contra as minas terrestres. A parceria foi ampliada para angariar fundos e chamar a atenção para a importância de proteger as crianças na guerra, particularmente contra o recrutamento de crianças como soldados infantis e para provisões legais para protegê-las.
- A dupla paquistanesa-israelense de tênis Aisam ul-Haq Quereshi e Amir Hadad serviu como modelo positivo para a paz em seus países, e ficou conhecida mundialmente como "uma iniciativa de paz de dois homens, com raquetes".³⁵

Considerações chaves a respeito do esporte e da paz

- Já que as habilidades e os valores ensinados através do esporte são compatíveis com os esforços para promover a paz, as atividades esportivas devem ser consideradas como um elemento de apoio dos programas em áreas pós-conflito e de alta tensão.
- É imperativo que os programas de esporte para a paz enfatizem os valores positivos e potencial de união do esporte, e que sejam oferecidos em ambientes seguros que sejam agradáveis e livres de pressão.
- As iniciativas relacionadas ao esporte requerem liderança responsável e bem treinada.
- Como idioma internacional, o esporte deve ser considerado como um meio prático de comunicar mensagens de paz e ajudar a encontrar soluções não-violentas para os problemas.

Esporte e Comunicação

O esporte é uma das ferramentas de comunicação mais poderosas do mundo devido à seu apelo quase universal, seu poder de união e suas diversas associações positivas. Juntas, estas características conferem ao esporte a capacidade de alcançar diversos públicos de várias maneiras, particularmente os grupos que geralmente são difíceis de alcançar de outro modo. Sozinho, o esporte tem a habilidade de comunicar mensagens como da cooperação, convivência, ou como administrar com dignidade a vitória e a derrota. Como um canal poderoso para comunicar mensagens, o esporte também pode ser uma arena para promover os objetivos das Nações Unidas para o desenvolvimento e a paz. Seja num único evento ou numa campanha de longo prazo, o esporte oferece oportunidades valiosas para a conscientização e a mobilização das comunidades.

Esporte e conscientização

Muitas organizações das Nações Unidas colaboram com sucesso com o mundo do esporte na área de comunicações, gerando a consciência sobre questões chaves através de esforços globais e locais. Existem várias maneiras de aplicar o esporte como veículo para transmissão de mensagens, incluindo trabalhar com os atletas como embaixadores ou porta-vozes, a dedicação de eventos esportivos a questões de desenvolvimento, a participação da mídia, e a colaboração entre todos os parceiros envolvidos em eventos esportivos, incluindo o setor privado. Estes elementos podem ser usados individualmente, ou em conjunto como parte de uma estrutura coerente de comunicações.

- O Centro Universitário Johns Hopkins para Programas de Comunicação, nos EUA, formou uma parceria com associações de esportes e organizações da saúde em mais de 30 países africanos para promover estilos de vida e

comportamentos saudáveis. Tendas de informação sobre saúde são montadas dentro dos estádios, materiais educacionais são distribuídos, serviços de aconselhando são oferecidos, fóruns são realizados antes dos jogos e nos intervalos para promover ações, e os atletas masculinos e femininos servem como porta-vozes em eventos e na mídia.

Atletas como Embaixadores da Boa Vontade: A popularidade das estrelas do esporte permitem que alcancem efetivamente públicos diversos, além de atrair a atenção da mídia. Além da conscientização sobre as questões, os atletas que servem de porta-vozes podem gerar o interesse de outros atletas e membros da equipe, e contribuir para os esforços de mobilização de recursos.

- No nível global, o PNUD trabalha com os jogadores de futebol Ronaldo e Zinedine Zidane, que atuam como embaixadores da boa vontade para conscientizar e apoiar esforços para a redução da pobreza.
- No nível local, a UNESCO e a UNICEF colaboram no Cambódia para comunicar mensagens de prevenção do HIV/AIDS com uma campanha nacional de pôsteres que destacam quatro atletas conhecidos em quatro esportes diferentes, incluindo a natação, o boxe de Khmer, o futebol e a corrida.

Eventos esportivos: Os eventos esportivos são um fórum ideal para alcançar um grande número de pessoas, seja no local do evento ou através da cobertura da mídia. Os métodos de conscientização incluem o uso de anúncios públicos, vídeos e bandeiras dentro do estádio, shows no intervalo, publicações e links em sites sobre os eventos. No nível global, os eventos esportivos podem incorporar todos os elementos acima e fornecer oportunidades adicionais de marketing e para levantar fundos.

- No nível global, a UNICEF e a FIFA formaram uma aliança para promover a campanha "Diga Sim às Crianças" durante a Copa do Mundo da FIFA em 2002, realizada na Coreia e no Japão. Elementos múltiplos foram usados incluindo anúncios públicos com jogadores de futebol, informação sobre direitos das crianças em publicações e no site da FIFA e a geração de fundos através de um leilão de souvenirs dos esportes. A aliança resultou também na colaboração entre os escritórios da UNICEF nos países e federações nacionais de futebol em mais de 70 países.
- No nível comunitário, a ONG Comvida em Honduras usa jogos nacionais de futebol como uma ferramenta de comunicação para a conscientização sobre a prevenção do HIV/AIDS, organizando jogos de brincadeira antes dos jogos de verdade onde os jogadores são caracterizados como o "Conhecimento" e a "Camisinha" além de "Seringa Infectada" e "Infidelidade", representando a "Morte Unidos".

Dentro das organizações esportivas: Estabelecer relações sólidas com federações e associações de esportes é uma maneira eficaz de aproveitar as redes e estruturas existentes nos níveis regional e nacional, permitindo que um

público grande e diversificado seja alcançado pelas mensagens-chaves das Nações Unidas. Enquanto as organizações de esportes trabalham para desenvolver seu esporte no nível local, os órgãos das Nações Unidas podem promover e apoiar as áreas onde o desenvolvimento do esporte tem relação com questões de esporte-para-desenvolvimento. Além disso, trabalhar diretamente com organizações de esportes pode conduzir a mudanças positivas e estimular sua adesão, estabelecendo exemplos de grande visibilidade para que outros sigam.

- O trabalho do PNUMA com o IOC transformou o meio ambiente na terceira dimensão das Olimpíadas — ao lado do esporte e da cultura — e ao desenvolvimento de diretrizes para Jogos Olímpicos "verdes", com efeitos suplementares para outras federações e associações de esportes e NOCs.

Mídia esportiva: A mídia impressa e o rádio e a televisão também são caminhos para a conscientização através do esporte. Perfis de indivíduos que foram afetados pelo esporte, relatos que destacam a participação dos atletas em eventos de caridade, ou reportagens sobre atividades das Nações Unidas relacionadas ao esporte ajudam a conscientizar para questões de desenvolvimento.

Campanhas: Muitas campanhas de comunicação das Nações Unidas usam o esporte de várias maneiras inovadoras:

- A OIT forma uma parceria com a FIFA e a Confederação Africana de Futebol (CAF) para promover a campanha "Cartão Vermelho para o Trabalho Infantil", que na Copa Africana das Nações de 2002 em Mali usou patrocinadores, a mídia e promoções em jogos e eventos nacionais e locais de futebol para disseminar sua mensagem.
- A OMS dedicou o Dia Mundial da Saúde de 2002 a "Meça-se pela Saúde" e o Dia Mundial contra o Tabagismo de 2002 a "Esportes livres de Tabaco" em colaboração com FIVB, FIFA (Copa do Mundo Livre de Tabaco na Coreia/Japão) e IOC (Jogos Olímpicos de Inverno Livres de Tabaco de 2002 em Salt Lake City).
- A campanha do PNUD "Times para Acabar com a Pobreza" aproveita o poder de conscientização de estrelas dos esportes incluindo Ronaldo, Zinedine Zidane, Martina Hingis, Sergey Bubka e Jacques Villeneuve.
- A campanha do PNUMA "Jogue pelo Planeta" visa aproximar os jovens da natureza através do esporte e aumentar a consciência de que as instalações esportivas podem afetar adversamente o meio ambiente.

- A campanha do UNHCR "Wannabe" na Argentina, Austrália, Alemanha, Grécia e Espanha usa imagens de crianças refugiadas jogando futebol para criar empatia para refugiados.
- As alianças do UNICEF com FIFA (Copo do Mundo para Mulheres de 2003) e a Fox Kids (Copa Fox Kids para Menores de 13 Anos) promovem "25 até 2005", uma campanha pela educação das meninas que visa colocar todas as meninas na escola e alcançar a paridade de gênero na educação em 25 países até 2005.
- A campanha de conscientização pública do UNODC "Esportes Contra as Drogas" usa estrelas dos esportes e eventos esportivos em mais de 40 países para promover escolhas positivas de vida e um estilo de vida livre de drogas.

Esporte e mobilização social

O esporte é um elemento particularmente eficaz para apoiar esforços de mobilização social. O poder de união do esporte o torna uma ferramenta útil para reunir comunidades para iniciativas públicas diretas. Permite ampla disseminação de mensagens e programas a um amplo leque de pessoas nos níveis local e nacional, unindo grupos diversos num ambiente divertido e de apoio. Seja como um elemento adicional de um evento esportivo existente ou um festival de esportes organizado especificamente para apoiar esforços de mobilização, as plataformas do esporte fornecem um meio prático e custo-efetivo para fazer com que informações e programas essenciais cheguem até os grupos mais difíceis de alcançar de modo confortável e familiar.

- Em Nairóbi, Quênia, o Fundo Alemão para População e UN-Habitat formaram uma liga de futebol para jovens desabrigados sob risco de prostituição, violência e HIV/AIDS. Reunindo mais de 1.000 crianças de rua, os torneios ofereceram um ponto de entrada para que as organizações forneçam serviços e apoio, destacando o valor de oferecer um ambiente que viabilize as atividades esportivas e que pode então ser usado como um veículo para extensão e mobilização social.

Como um suplemento valioso às iniciativas de saúde, particularmente campanhas de vacinação, as plataformas do esporte são uma maneira eficaz de reunir adultos e jovens num ambiente amistoso. Podem atrair as pessoas dos subúrbios e regiões vizinhas e aumentar o número de pessoas alcançadas pelas vacinas essenciais.

- Em Gana, um festival de esportes foi organizado por ministérios do governo, a OMS, o UNICEF, o Fundo de Vacinação e Right to Play para mobilizar comunidades rurais a fim de receberem a vacina 5-em-1. Mais de 4.000 pessoas foram vacinadas em um dia.

- Em Zâmbia, em junho de 2003, os ministérios do governo, agências das Nações Unidas e ONGs usaram o poder do esporte como uma ferramenta para aumentar o alcance da vacina de sarampo durante uma campanha nacional. Esta iniciativa combinou uma campanha publicitária em grande escala usando um dos principais jogadores de futebol do país e de eventos esportivos locais.

Considerações chaves a respeito do esporte e a comunicação

- As campanhas públicas devem ter estratégias claras e objetivos específicos, e deve-se considerar as várias maneiras de usar o esporte como um veículo para transmitir mensagens.
- Ao projetar iniciativas de comunicação usando o esporte, os objetivos do programa, o público alvo e o meio de comunicação devem ser claramente definidos.
- Atletas que servem como porta-vozes ou embaixadores devem refletir os valores das Nações Unidas.
- Deve-se ter cuidado ao formar parceria com o esporte de elite para fins de comunicação devido aos potenciais conflitos de interesse entre atrair a atenção do público durante "eventos em evidência" e os aspectos comerciais envolvidos.
- Nos níveis bcal e nacional, o esporte deve também ser considerado uma ferramenta altamente eficaz para apoiar esforços de mobilização social e um método prático de engajar comunidades diversas em atividades mais amplas, particularmente no apoio a campanhas de vacinação em grande escala ou outras iniciativas de saúde.

Esporte e parcerias

O oitavo MDM chama-se para o estabelecimento de uma parceria global para o desenvolvimento enquanto uma maneira envolver seções novas da sociedade e se encontrar com o desenvolvimento global desafia mais eficazmente. O setor dos esportes fornece uma oportunidade importante estabelecendo tais parcerias novas para o desenvolvimento. As parcerias são também uma maneira particularmente eficaz trabalhar com o esporte, dado que o mundo do esporte é por definição o mundo das parcerias, incorporando diversos atores da comunidade, os setores público e privado e as organizações de esportes em diversas escalas (ver figura 3 abaixo). A implementação de programas de esporte para o desenvolvimento e o uso do esporte pelas Nações Unidas devem, conseqüentemente, ser baseados em parcerias estratégicas com todos os grupos interessados envolvidos no esporte, coordenados através de uma estrutura comum.

Figura 3

ONGs com experiência específica de implementação de programas de desenvolvimento relacionados ao esporte. O

- PNUD formou parcerias com ONGs em mais de 50 países desde 1997 através de diversas iniciativas para combater a pobreza.
- A OMS trabalha com múltiplos níveis de governo em vários países para desenvolver as políticas multi-setoriais necessárias para iniciativas efetivas de "Mexa-se pela Saúde".
- Em inúmeros países, incluindo Moçambique e Nicarágua, Universitas, um programa das Nações Unidas estabelecido pela OIT, o Governo da Itália e uma série de agências das Nações Unidas está explorando a rede internacional de universidades para ajudar com os aspectos de treinamento e administração do esporte e para abordar ativamente questões de compartilhamento de conhecimento e treinamento de jovens em conjunto com esforços para aumentar o desenvolvimento local através do esporte.

Mobilização de recursos: As parcerias fornecem uma abordagem estratégica à mobilização de recursos, para e através do esporte. São uma maneira eficaz de financiar iniciativas de desenvolvimento para questões específicas, e são instrumentos úteis para iniciativas do governo. Maneiras de mobilizar recursos incluem engajar organizações de esportes e atletas ou formar parcerias com o setor privado. A filantropia empresaria é particularmente eficaz quando se trabalha com patrocinadores de grandes eventos esportivos ou se focaliza na propaganda relacionada a uma cauda ou outras iniciativas criativas.

- A Fundação Olympafrica financia centros em toda a África que usam o esporte para promover o desenvolvimento social. A Olympafrica opera em parceria com grandes doadores, incluindo uma série de agências das Nações Unidas e empresas internacionais, além de grupos comunitários e parceiros locais.
- Em Cuba, há 41.000 técnicos e treinadores de nível superior especializados em esportes. Estas pessoas são um recurso valioso nos programas de cooperação técnica de Cuba em mais de 100 países, que podem trabalhar junto com pessoal médico para abordar questões sociais e de saúde através do esporte.

Conscientização: As parcerias com o mundo dos esportes também fornece maneiras inovadoras de comunicar as mensagens das Nações Unidas aos diversos grupos e mobilizar efetivamente a sociedade em torno de determinadas questões (ver "Esporte e Comunicação").

Uma estrutura comum no esporte para o desenvolvimento e a paz

Uma abordagem estratégica deve ser desenvolvida no sistema das Nações Unidas para promover parcerias de campo relacionadas ao esporte, que tenham foco no impacto e custo-efetivas, além de complementarem os projetos de cooperação técnica e objetivos mais amplos de desenvolvimento.

A criação de uma estrutura comum no esporte para o desenvolvimento e a paz reuniria toda a gama de atores envolvidos com o esporte, incluindo o governo (ex. ministérios para os jovens, o esporte, a saúde, as finanças e outras), as organizações de esportes (ex. federações esportivas, NOCs, associações nacionais de futebol, clubes de esportes), ONGs relacionadas ao desenvolvimento, e o setor privado. Dentro desta estrutura, os recursos e as necessidades de localidades específicas devem ser mapeados, a comunicação e a consulta entre os diversos atores devem ser facilitadas, e ações e parcerias estratégicas devem ser planejadas.

Esta estrutura comum deve também ser combinada com o processo de planejamento existente das Nações Unidas para assegurar que o esporte seja incluído efetivamente em atividades das Nações Unidas. O sistema das Nações Unidas conta com diversos mecanismos de coordenação para identificar prioridades de desenvolvimento nacional (ex. CCA e UNDAF) e para coordenar suas operações humanitárias e de manutenção da paz. Os países recipientes, os doadores e as ONGs também usam estes instrumentos para formular suas políticas e prioridades de campo.

O esporte deve ser incorporado em tais instrumentos de coordenação, primeiro, para integrar melhor os programas relacionados ao esporte no planejamento estratégico mais amplo do sistema das Nações Unidas e, segundo, de modo que aqueles que usam estes instrumentos possam perceber o todo o valor do esporte para alcançar os objetivos de promoção do desenvolvimento e da paz. Estabelecer esta estrutura comum poderia trazer novos parceiros potenciais para o planejamento do desenvolvimento e agregaria valor aos instrumentos existentes de coordenação, fornecendo conhecimento e meios de usar efetivamente o esporte na realização dos MDMs.

Considerações chaves a respeito do esporte e parcerias

- Uma estrutura comum no esporte para o desenvolvimento e a paz deve ser estabelecida no nível nacional para reunir uma gama de atores a fim de criar parcerias estratégicas para a execução do programa e ajudar no planejamento para o país.
- O mundo do esporte se apresenta como uma parceria natural para o sistema das Nações Unidas e deve ser incluído no desenvolvimento de uma "parceria global para o desenvolvimento" — o oitavo MDM. O esporte fornece um

caminho inovador para engajar a sociedade civil em iniciativas de desenvolvimento.

Esporte e HIV/AIDS

A pandemia do HIV/AIDS é uma das maiores ameaças à vida, à dignidade e à apreciação dos direitos humanos. A UNAIDS estima que 42 milhões de pessoas estão vivendo com HIV/AIDS; 90 por cento são de países em desenvolvimento, 75 por cento na África Sub-Saariana.³⁶ Quatorze milhões de crianças perderam o pai ou a mãe ou ambos devido à doença. A extensão da devastação causada por esta pandemia a torna mais do que uma questão de saúde. O HIV/AIDS tem implicações fundamentais para o desenvolvimento econômico, a coesão social e a segurança, com reflexos na sociedade como um todo. Conseqüentemente, todos os aspectos da sociedade civil, incluindo o esporte, devem ser mobilizados na luta global contra o HIV/AIDS.

O impacto do esporte no HIV/AIDS

O esporte pode ser um veículo para ajudar a mitigar a disseminação e o impacto do HIV/AIDS. Os quatro pilares necessários para a programação eficaz de HIV/AIDS são conhecimento, habilidades de vida, a provisão de um ambiente seguros e de apoio e acesso aos serviços. A natureza do esporte e os benefícios que resultam de sua incorporação em iniciativas de desenvolvimento faz dele um ótimo apoio a estes quatro pilares. Sabe-se que os grupos com maior risco de contrair a doença — mulheres e jovens, especialmente meninas — são altamente responsivos a iniciativas focadas nos esportes (ver "Esporte e Desenvolvimento Social").³⁷

Conhecimento: Os treinadores e líderes de programas de esportes estão numa boa posição para incorporar atividades de prevenção do HIV/AIDS em programas de esportes. Os jovens que praticam esporte geralmente têm um relacionamento especial e de confiança com seus treinadores, freqüentemente ao contrário de outros relacionamentos com adultos. Isto coloca os treinadores numa boa posição para discutir questões sensíveis, particularmente o sexo, do modo necessário para ensinar efetivamente a prevenção do HIV/AIDS e cuidar das pessoas são portadoras do HIV.

Habilidades de vida: Os programas bem projetados de esportes ensinam habilidades essenciais de vida necessárias para a proteção e prevenção do HIV/AIDS, aumentando ainda mais a eficácia da incorporação do esporte (ver "Esporte e Educação"). Estudos mostram, por exemplo, que quando meninas adolescentes praticam esporte, desenvolvem um sentimento de posse e respeito por seus corpos, incentivando-as a retardar o início da atividade sexual.³⁸

Ambiente seguro e de apoio: Dada a natureza informal, social e divertida do esporte e do jogo, o campo de jogo pode prontamente ser transformado num

ambiente seguro necessário para programas e atividades efetivos de HIV/AIDS. O esporte fornece um fórum para discutir abertamente a doença, sua transmissão e a erradicação do estigma e da discriminação. Em particular, isto é especialmente eficaz no cuidado e apoio de órfãos e outras crianças vulneráveis, pois o esporte fornece não somente a estrutura e as relações com outras pessoas mas fornece também um espaço para a expressão e a possibilidade de brincar e jogar.

Acesso aos serviços: O esporte pode aumentar o conhecimento, fornecer habilidades de vida e criar um ambiente seguro. É, conseqüentemente, é um local ideal para acessar serviços, particularmente para os jovens. A colaboração com organizações de esportes aproveitar uma rede existente de clubes, voluntários e canais de comunicação, fornecendo um meio para engajar rapidamente um grande número de pessoas.

- "Expulsando a AIDS" é uma rede regional de organizações na África do Sul que usa o esporte para fortalecer as comunidades. Cria atividades esportivas sustentáveis que aumentam a consciência sobre o HIV/AIDS, fornecem treinamento em liderança para jovens sob risco e oferecem atividades alternativas seguras e saudáveis.

A eficácia do esporte para a comunicação e mobilização social (ver "Esporte e Comunicação") o torna uma ferramenta altamente eficaz para aumentar a consciência pública sobre o HIV/AIDS. Ligas e partidas esportivas reúnem as comunidades, oferecendo um local ideal para campanhas públicas de informação sobre prevenção e proteção e alcançam um grande número de pessoas com origens e idades diversas. Além disso, as associações positivas do esporte e a percepção difundida de que o esporte está distante da política formal significam que estas mensagens têm o potencial de alcançar populações que não poderiam ser alcançadas de outra forma. A natureza participativa do esporte também o torna um meio poderoso de esclarecer mal-entendidos sobre a doença, eliminando o estigma e a discriminação.

A informação sobre o HIV/AIDS não está sendo disseminada e especialmente não está sendo absorvida pelos adolescentes. Conseqüentemente, é imperativo explorar maneiras novas e inovadoras de transmitir mensagens de prevenção. As raízes profundas do esporte dentro das comunidades e seu apelo para os jovens fazem dele um fórum positivo para implementar programas de prevenção do HIV/AIDS.

- UNFPA apóia o Conselho Cristão de Botswana e o Conselho Nacional de Esportes de Botswana como parte de seus esforços para promover a saúde reprodutiva e a prevenção do HIV/AIDS entre adolescentes. Estas duas instituições sociais foram escolhidas por causa de sua influência significativa nos jovens e os altos níveis de participação dos jovens, enfatizando o poder do esporte para abordar a questão do HIV/AIDS.

O impacto do HIV/AIDS no esporte

O impacto do HIV/AIDS no mundo do esporte será dramático, especialmente em países de alta incidência. A infecção do HIV se concentra nos jovens e na população economicamente ativa, os mesmos grupos que são mais envolvidos no esporte. As organizações de esportes em países de alta incidência serão confrontadas cada vez mais pelo fato de que atletas, treinadores, equipes de funcionários e membros ficarão doentes e morrerão. As faltas ao trabalho relacionadas ao HIV/AIDS, devido às pessoas ficarem doentes, comparecerem a funerais ou terem que cuidar de membros doentes da família, já estão afetando muitas entidades esportivas, que estão ameaçadas de colapso organizacional. Apesar de todas as organizações em países de alta incidência enfrentarem esta ameaça, organizações de esportes, assim como grupos comunitários e ONGs, são particularmente vulneráveis, porque freqüentemente contam com pessoas especializadas e voluntários que podem ser difíceis de substituir.

Diante desta perspectiva, as organizações de esportes precisam planejar sua resposta. Isto pode incluir modos inovadores de recrutar novos membros, funcionários, treinadores e novos voluntários. Entretanto, deve também incluir trabalhar com o pessoal existente para ajudar a impedir a propagação da doença e mitigar seu impacto nas pessoas já infectadas ou afetadas pessoalmente. Esportistas portadores de HIV devem sentir que estão seguros em suas organizações de esportes.

- A OIT, junto com UNAIDS, desenvolveu um "Código de Prática para HIV/AIDS e o Mundo do Trabalho", bem como uma "Caixa de Ferramentas sobre HIV/AIDS para Trabalhadores Jovens", um recurso valioso para organizações de esportes.

Considerações chaves a respeito do esporte e do HIV/AIDS

- As organizações e associações de esportes devem ser incorporadas na luta global contra o HIV/AIDS e ser ativamente incluídos como parceiros pelo sistema das Nações Unidas.
- Programas de esportes visado enfrentar o HIV/AIDS devem incluir todos os elementos necessários para a programação efetiva de HIV/AIDS, especialmente os quatro pilares: conhecimento, habilidades de vida, um ambiente seguro e de apoio e acesso aos serviços.
- A capacidade plena de iniciativas do esporte-para-desenvolvimento deve ser realizada nos níveis internacional e local, para aumentar a consciência sobre a doença, aumentar o conhecimento sobre a prevenção e enfrentar diretamente o estigma e a discriminação de maneira positiva, participativa.

- Os organizadores de programas de prevenção de HIV/AIDS baseados no esporte devem ser treinados eficazmente nas questões relacionadas ao HIV/AIDS além de treinamento para esportes e como trabalhar com jovens. Um currículo genérico em HIV/AIDS, para adaptação local, deve ser elaborado para treinadores, instrutores e outras pessoas envolvidos no esporte.

4. Conclusão e recomendações

Este relatório mostrou que o esporte — de jogos e atividade física ao esporte organizado e competitivo — é um meio poderoso e custo-efetivo de apoiar objetivos de desenvolvimento e paz. Os inúmeros benefícios do esporte e da atividade física são apreciados não somente pelo indivíduo, mas por toda a sociedade. Há, conseqüentemente, uma necessidade vital de que as agências das Nações Unidas, governos e grupos interessados integrem o esporte e a atividade física em políticas e programas em diversos setores, incluindo a saúde, a educação e o desenvolvimento econômico e social. Promovendo o esporte de modo estratégico, sistemática e coerente, o potencial do esporte como uma ferramenta para o desenvolvimento e a paz podem ser realizados.

Quando o esporte é usado como um instrumento para o desenvolvimento e a paz, ele deve ser implementado com foco na equidade e na cultura. Os programas de esportes devem ser baseados no modelo de "esporte para todos", assegurando que todos os grupos tenham a oportunidade de participar, particularmente aqueles que ganham benefícios adicionais tais como mulheres, pessoas com deficiências e jovens. Os programas de esportes devem também ser projetados explicitamente para desenvolver habilidades e valores centrais que podem ser aprendidos com o esporte.

Quando os aspectos positivos do esporte são maximizados, é uma maneira poderosa e custo-efetiva de apoiar uma série de objetivos do desenvolvimento e da paz. Chegou a hora do sistema das Nações Unidas realizar plenamente o potencial do esporte como uma ferramenta viável e prática para o desenvolvimento e a paz.

A Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas para o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz recomenda o seguinte:

1. Esporte na agenda do desenvolvimento: Convocações para a incorporação do esporte e da atividade física nas políticas de desenvolvimento dos países além de nas agendas de desenvolvimento de agências de desenvolvimento nacionais e internacionais, com ênfase particular nos jovens.

2. Esporte como uma ferramenta de programa: Recomenda aos Governos e às agências das Nações Unidas que incluam a oportunidade de participar no esporte como um objetivo além de uma ferramenta para realizar as Metas de Desenvolvimento do Milênio e os objetivos e de outras conferências internacionais e os objetivos mais amplos do desenvolvimento e da paz.

3. Esporte em programas das Nações Unidas para o país: Recomenda a inclusão de iniciativas relacionadas ao esporte nos programas das agências das Nações Unidas, quando apropriado e de acordo com necessidades avaliadas localmente.

4. Parcerias: Recomenda que o sistema das Nações Unidas:

(a) Assuma um papel de liderança na promoção do diálogo entre o mundo do esporte e o desenvolvimento nos níveis nacional e internacional a fim de facilitar o desenvolvimento de parcerias inovadoras que envolvam o esporte para o desenvolvimento;

(b) Considere a criação de uma "rede global de esporte para o desenvolvimento", para facilitar parcerias entre o sistema das Nações Unidas e organizações relacionadas ao esporte, incluindo federações e associações de esportes e o IOC, ONGs humanitárias relacionadas ao esporte, o setor privado, atletas e equipes e voluntários.

5. Mobilização do recursos:

(a) Recomenda aos Governos que identifiquem e disponibilizem recursos para:

- Iniciativas esportivas, que maximizem a participação e o acesso ao "esporte para todos", dentro de seus próprios países;
- Fortalecer o esporte-para-desenvolvimento no âmbito do auxílio de desenvolvimento externo;
- Fortalecer a posição do esporte e da atividade física no desenvolvimento de políticas públicas de modo geral.

(b) Recomenda aos parceiros do sistema das Nações Unidas, incluindo parceiros do setor privado, organizações de esportes e sociedade civil, que gerem apoio técnico e financeiro para o esporte para o desenvolvimento e a paz.

6. Comunicação: Incentiva o sistema das Nações Unidas a buscar maneiras novas e inovadoras de usar o esporte para comunicação e mobilização social, particularmente nos níveis nacional, regionais e local, engajando a sociedade civil através de participação ativa e assegurando que o público alvo seja alcançado.

5. Bibliografia

Central Council of Physical Recreation (UK) (2002). *Everybody Wins: Sport e Social Inclusion*, Conselho centra para Recreação Física: Londres.

Fabre, J., e A. Hillmer (1998). "Common Ground: The Place of Sport in Development", apresentado no Fórum Olímpico Internacional para o Desenvolvimento, Kuala Lumpur, 9-10 Setembro 1998.

Hardman, K., e J. Marshall (1999). *Worldwide Survey of the State e Status of School Physical Education: Summary of Findings*, ICSSPE: Berlim.

Health Canada (1998). *Improving the Health of Canadians through Active Living*, Health Canada: Ottawa.

Lalkaka, R. (1999). "The Role of Sporting Goods Manufacture in Economic Development", estudo preparado para o PNUD, apresentado no Fórum Olímpico Internacional para o Desenvolvimento, Junho 1999.

Masure, I., Y. Yamaguchi e M. Chogbara (2002). *Sport for All in Japan* (2nd ed.), Sasakawa Foundation: Tokyo.

Pratt, M., C. A. Macera e G. Wang (2000). "Higher direct medical costs associated with physical inactivity", *The Physician e Sports Medicine* 28(1), CDC: Atlanta.

Sabo, D., et al. (1998). *The Women's Sports Foundation Report: Sport e Teen Pregnancy*, Women's Sports Foundation: Nova Iorque.

UNAIDS (2002). *AIDS Epidemic Update*, Dezembro 2002.

PNUD (2002). *Human Development Report*, UNDP: Nova Iorque.

PNUMA (1992). *Agenda 21: The Rio Declaration*, PNUMA.

PNUMA e D. Chernushenko (1994, 2000). *Greening Our Games: Running Sport Events e Facilities That Won't Cost the Earth*, PNUMA.

PNUMA e D. Chernushenko (2001). *Sustainable Sport Management: Running an Environmentally, Socially e Economically Responsible Organization*, PNUMA: Ottawa.

UNICEF (1999). *Peace Education in UNICEF*, Série de documentos de Trabalho (Seção de Educação), Julho 1999.

UNICEF (1999). *Implementaton Handbook for the Convention on the Rights of the Child*, UNICEF: Nova Iorque.

UNICEF (2002). *Children Affected by Armed Conflict: UNICEF Actions*, UNICEF: Nova Iorque.

Universitas (2001). *Overview e Learned Lessons on Local Economic Development, Human*

Development, e Decent Work, Documento de Trabalho, Outubro 2001.

UNODC (2002). *Sport: Using Sport for Drug Abuse Prevention*, UNODC: Nova Iorque.

UNV (2001). *Below the Waterline of Public Visibility*, relatório da Mesa Redonda sobre o Voluntarismo e Desenvolvimento Social em Hague, Países Baixos, 29-30 Novembro 2000.

UNV (2001). *On Volunteering e Social Development*, UNV Reunião de Trabalho de Especialistas.

OMS (2002). *World Health Report: Reducing Risks—Promoting Healthy Life*.

OMS (2002). Resolução da Assembleia Mundial de Saúde WHA55.23 sobre dieta, atividade física e saúde.

OMS (Fevereiro 2003). *The Annual Global Move for Health Initiative: A Concept Paper*.

Banco Mundial (1999). *World Development Indicators*, Banco Mundial: Washington.

Zinser, L. (2002). "Together, this team succeeds", *New York Times*, 29 Agosto 2002.

6. Anexos

Anexo 1 — Lista das iniciativas no esporte para o desenvolvimento e a paz

Um inventário das iniciativas existentes (programas e projetos) que usam o esporte como uma ferramenta para promover o desenvolvimento e a paz foi estabelecido. Ele está na Internet no endereço www.sportdevconf.org/?cmd-8. Apesar do inventário não ser completo, ele representa uma primeira tentativa do sistema das Nações Unidas de reunir as iniciativas do esporte-para-desenvolvimento de forma coordenada e abrangente. Este inventário está sendo continuamente atualizado e melhorado à medida que mais informações são colhidas sobre iniciativas de esporte-para-desenvolvimento-e-paz existentes e planejadas.

Até agora, mais de 120 iniciativas foram identificados. Das iniciativas incluídas no inventário, a metade é executada ou apoiada por agências das Nações Unidas.

As federações de esportes estão envolvidas em pouco mais de um quarto, com dois terços das iniciativas sendo realizadas em parceria com agências das Nações Unidas. O restante é executado pelo Governo e por organizações não-governamentais especializadas em esporte-para-desenvolvimento. Um quarto das iniciativas identificadas relacionadas ao esporte está sendo executado em mais de um país.

Os programas e projetos identificados no banco de dados são altamente diversos. Entretanto, os objetivos principais das iniciativas de esporte-para-desenvolvimento se encaixam em três categorias principais:

- **Ações sociais:** Um terço das iniciativas trata exclusivamente de questões sociais, tais como crianças carentes e marginalizadas, educação, igualdade de gênero e empoderamento das mulheres, e auxílio a refugiados e pessoas internamente deslocados.
- **Questões de saúde:** Aproximadamente 15 por cento das iniciativas tratam exclusivamente de questões relacionadas à saúde, incluindo a prevenção do HIV/AIDS, prevenção ao abuso de drogas, prevenção da malária, vacinação, vida ativa e saudável e jovens portadores de deficiência.
- **Questões de desenvolvimento econômico:** 5 por cento das iniciativas tratam exclusivamente do desenvolvimento econômico, incluindo redução da pobreza, desenvolvimento econômico local, participação voluntária, criação de empregos e proteção ambiental.

Um quinto dos programas e projetos registrados no inventário tem objetivos que combinam questões sociais, de saúde e de desenvolvimento econômico.

Uma categoria final importante das iniciativas identificadas são as campanhas de comunicação usando o esporte. Um sexto das iniciativas relacionadas no inventário focalizam a comunicação, usando o esporte como uma plataforma para ganhar exposição à mídia e aumentar a consciência pública. A maioria das campanhas identificadas ocorre no nível internacional.

Anexo 2 — Instrumentos legais e de políticas em apoio ao esporte

OIT

- Convenção 182 da OIT sobre Piores Formas de Trabalho Infantil (1999): *ver especialmente* os artigos 3 (a), 3 (d), 7 (2b) e (2c), e 8
- Recomendação R 190 (1999) sobre eliminação das piores formas de trabalho infantil: *ver especialmente* o artigo 2 (b)
- Convenção 138 da OIT sobre Idade mínima (1973): *ver especialmente* o artigo 7 (parágrafos 1-4)
- Declaração dos princípios Fundamentais e Direitos no Trabalho (em 1998)

UNESCO

- Estatuto Internacional da Educação Física e do Esporte (1978 de): *ver especialmente* o artigo 1, que indica:

"A prática da educação física e do esporte é de um direito fundamental de todos."

- Recomendações da Conferência Internacional dos Ministros e Autoridades Responsáveis pela Educação Física e o Esporte (MINEPS): *ver especialmente* a mais recente de Declaração de Punta del Este (1999) de MINEPS III

OMS

- Resolução WHA55.23 da Assembléia Mundial da Saúde (2002) sobre dieta, atividade física e saúde: *ver especialmente* os artigos 2, 3 (1) e 3 (5)
- Dia Mundial da Saúde 2002, "Mexa-se pela Saúde "
- Convenção Estrutural para o Controle do Tabaco, 2003

PNUMA

- Decisão do Conselho Gestor da PNUMA (2003) sobre estratégia a longo prazo para o esporte e o meio ambiente: *ver especialmente* a seção sobre o uso do esporte para promover a consciência ambiental

UNICEF

- Convenção sobre os Direitos da Criança (1990): *ver especialmente* o artigo 31, que indica: "A prática da educação física e o esporte são um direito fundamental de todos."
- Declaração dos Direitos da Criança (1959): *ver especialmente* o princípio 7, que indica: "A criança deve ter plena oportunidade de jogar e brincar, que deve ser dirigido às mesmas finalidades que a educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão se esforçar para promover esse direito."
- "Um Mundo Adequado para Crianças", documento resultante da sessão especial sobre as crianças (2002): *ver especialmente* os parágrafos 37 (19) e 40 (17)

Resoluções da Assembléia Geral das Nações Unidas a respeito da Trégua Olímpica

- Resolução 48/10 de 25 de outubro de 1993: Ano Internacional do Esporte e do Ideal Olímpico, que proclamou 1994 como o Ano Internacional
- Resolução 50/13 de 7 de novembro de 1995: O Ideal Olímpico
- Resolução 52/21 de 25 de novembro de 1997: Construindo um mundo pacífico e melhor com o esporte
- Resolução 54/34 de 24 de novembro de 1999: Construindo um mundo pacífico e melhor com o esporte

- Resolução 56/75 de 11 de dezembro de 2001: Construindo um mundo pacífico e melhor com o esporte
- Resolução 55/2 de 8 de setembro de 2000: Declaração das Metas de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas (*ver* parágrafo 10)

Outros instrumentos das Nações Unidas

- Convenção sobre todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (1979): *ver especialmente* artigos 10 (g) e 13 (c)
- Plataforma de Ação adotada na Conferência Mundial das Nações Unidas sobre as Mulheres em Beijing (1995): *ver especialmente* parágrafos 85 (m), 107 (f) e 280 (d)

Outros instrumentos relevantes

- Convenção de Genebra (1949): *ver especialmente* o GC III, artigo 38 (a respeito do direito dos prisioneiros de guerra ao "exercício físico, esportes e jogos, e estar ao ar livre"), e o GC IV, artigo 94 (a respeito do direito das crianças a "esportes e jogos ao ar livre" durante épocas da guerra)
- O Estatuto Olímpico do Comitê Olímpico Internacional: *ver especialmente* o artigo 8, que indica: "A prática do esporte é um direito humano."
- Estatuto Europeu do Esporte (1992)
- Estatuto Europeu do Esporte para Todos (1975)

Anexo 3 — Em direção à política multi-setorial no apoio à atividade física e ao “esporte para todos”

Um forte compromisso político e apoio em todos os níveis são um pré-requisito essencial para o desenvolvimento e a sustentabilidade do "esporte para todos" e iniciativas de atividades físicas nos dois países. Conseqüentemente, é importante que a conscientização seja dirigida não somente a indivíduos, com o objetivo de mudar seu comportamento, mas também aos formuladores de políticas.

Políticas e iniciativas multi-setoriais relevantes são necessárias para motivar e envolver as pessoas nos esportes e atividades físicas apropriadas em ambientes de apoio. Estas políticas devem ser dirigidas especificamente às populações que não são suficientemente ativas fisicamente, particularmente em áreas urbanas. Deve ser dada alta prioridade às crianças e adolescentes, masculinos e femininos e aos que estão dentro e fora da escola, porque um estilo de vida fisicamente ativo, quando se é jovem, traz benefícios positivos durante toda a vida.

As seguintes ações são exemplos de iniciativas possíveis por parte dos setores de desenvolvimento interessados em promover a prática regular da atividade física e do esporte na população, assegurando a equidade na acessibilidade a esportes e

atividades físicas saudáveis, além de ambientes de apoio. A lista dos setores não é completa. As ações abaixo constituem um conjunto preliminar de recomendações para parcerias baseadas no planejamento e implementação inter-setorial.

O setor da saúde pode

- Promover no nível nacional a conscientização baseada em evidências sobre os benefícios da atividade física para a saúde, e os benefícios sociais e econômicos.
- Desenvolver redes de ação com outros setores relevantes e grupos interessados em atividade física
- Promover políticas pública integrada e multi-setoriais
- Capacitar os profissionais de saúde, especialmente em aconselhamento para atividade física e desenvolvimento de programas
- Organizar programas específicos de atividade física em serviços de saúde
- Promover programas comunitários e familiares de atividade física
- Buscar investimentos e mobilizar recursos para a atividade física
- Participar em ações globais para promover a atividade física

O setor do esporte pode

- Fortalecer os programas de atividade física e "esporte para todos", promovendo a idéia de que o esporte é um direito humano para todos os indivíduos não obstante a raça, a classe social e o sexo
- Facilitar e tornar conveniente o uso comunitário das instalações de esporte locais
- Alocar uma parte dos fundos para desenvolvimento do esporte a programas de esporte-para-desenvolvimento e a promoção da atividade física
- Educar sobre os benefícios da atividade física em programas de treinamento do setor do esporte
- Conscientizar sobre a importância da atividade física e do esporte para todos nos eventos esportivos profissionais, amadores e escolares
- Organizar eventos comunitários de atividade física
- Usar a atividade física e o esporte para promover estilos de vida saudáveis, reduzir a violência e promover a integração social, o desenvolvimento e a paz

Os setores da educação e da cultura podem

- Fortalecer as políticas nacionais relacionadas à educação física, à atividade física e ao "esporte para todos" nas escolas
- Implementar programas suficientes de educação física ensinados por professores treinados nos currículos escolares

- Fornecer playgrounds suficientes e instalações esportivas nas escolas
- Disponibilizar as instalações esportivas das escolas para o uso público
- Aumentar a atividade física em programas e eventos de cultura e lazer

A mídia pode ajudar a promover a atividade física através de

- Disseminação de mensagens atraentes e informações sobre os benefícios da atividade física
- Organização de programas/campanhas regulares para promover a atividade física
- Preparação de jornalistas (ex. especializados em esporte, saúde ou ciência) para conscientização sobre a atividade física

O setor urbanístico pode

- Planejar calçadas e ciclovias seguras em maior número
- Incluir espaços abertos, parques e instalações para atividade física
- Apoiar as autoridades municipais ou locais na implementação destas alternativas

O setor de transporte pode

- Fortalecer as iniciativas para reduzir a velocidade do tráfego nas cidades
- Apoiar ações para diminuir a poluição dos carros e melhorar a qualidade do ar

Os governos locais e municípios podem

- Desenvolver a legislação local e as políticas para apoiar a atividade física
- Destinar espaços cobertos e ao ar livre seguros para atividades físicas, jogos e esportes
- Organizar programas comunitários
- Apoiar as iniciativas de atividade física iniciadas por vários setores e atores
- Fortalecer, através de ações locais, as políticas públicas nacionais de apoio à atividade física

As decisões de planejamento financeiro e econômico devem visar

- Examinar seriamente os benefícios para a saúde, os benefícios sociais e econômicos da atividade física
- Adotar medidas relevantes para destinar recursos aos setores interessados
- Estimular os setores público e privado a investirem na atividade física
- Apoiar programas de atividade física
- Angariar fundos através de determinados impostos (ex. tabaco, álcool, refrigerantes etc..) para atividades físicas e outros programas de promoção da saúde

Anexo 4 — Leitura Adicional

OMS

World Health Organization process for a Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health, Setembro 2002

Dia Mundial da Saúde 2002, "Mexa-se pela Saúde": Informações

Health and Development through Physical Activity and Sport

UNV

UNV (2001), *Below the Waterline of Public Visibility*, relatório da Mesa Redonda sobre o Voluntarismo e Desenvolvimento Social em Hague, Países Baixos, 29-30 Novembro 2000

UNV (2001), *On Volunteering and Social Development*, UNV Reunião de Trabalho do Grupo de Especialistas

PNUMA

IOC/PNUMA (2002), *Be a Champion for the Environment*, IOC: Salt Lake City

Teen Planet, Sport and Environment, Edição No. 5, Setembro/Outubro 2002

Chernushenko, D. (2001), *Sustainable Sport Management: Running an Environmentally, Socially and Economically Responsible Organization*, PNUMA

IOC/PNUMA (2000), *Be a Champion for the Environment*, IOC: Sydney

IOC/PNUMA (2000), *The Olympic Movement's Agenda 21*, IOC: Lausanne

IOC/PNUMA (1997), *Manual on Sport and the Environment*, IOC: Lausanne

UNODC

UNODCCP (2002), *Sport: Using Sport for Drug Abuse Prevention*, Nações Unidas: Nova Iorque (também disponível em www.unodc.org/youthnet_action.html)

Connekt: The Newsletter of the Youth Network for Drug Abuse Prevention, Edição No. 5, Janeiro 2002

UNICEF

UNICEF (2003), *The State of the World's Children: Child Participation*, UNICEF (especialmente o painel 4)

UNICEF (1999), *Implementation Handbook for the Convention of the Rights of the Child*, UNICEF (especialmente a seção sobre o artigo 31)

Outros

Olympic Review, Dezembro 1998, vol. 26(24), Edição Especial para o 50º Aniversário da Declaração dos Direitos Humanos—A Prática do Esporte como um Direito Humano.

Vuori, I., et al. (1995), *The Significance of Sport for Society: Health, Socialisation, Economy*, documento preparado para a 8ª Conferência de Ministros Europeus Responsáveis pelo Esporte, Lisboa, 17-18 Maio 1995, Council of Europe Press.

Maggingen Declaration and Recommendations é o resultado da primeira Conferência para o Esporte e Desenvolvimento realizada em Maggingen, Suíça, 16-18 Fevereiro 2003. Os textos são apresentados no web site <http://www.sportdevconf.org> junto com material adicional sobre este assunto.

Anexo 5 - Acrônimos

CAF	Confederação Africana de Futebol
Can\$	Dólar canadense
CCA	Avaliação comum do país
FIFA	Federação Internacional de Associações de Futebol
FIVB	Federação Internacional de Associações de Voleibol
PIB	Produto interno bruto
HIV/AIDS	Vírus da imunodeficiência humana / Síndrome da imunodeficiência adquirida
IAAF	Associação Internacional de Federações Atléticas
ICRC	Comitê Internacional da Cruz Vermelha
IDP	Pessoa deslocada internamente (deslocado de guerra)
IDSP	Desenvolvimento Internacional através de Programa de Esporte
OIT	Organização Internacional do Trabalho
IOC	Comitê Olímpico Internacional
IPC	Comitê Para-olímpico Internacional
MDM	Meta de Desenvolvimento do Milênio
MINEPS	Conferência Internacional de Ministros e Autoridades Responsáveis pela Educação Física e o Esporte
MYSA	Associação de Esportes para Jovens de Mathare
NBA	Associação Nacional de Basquetebol (EUA)
ONG	Organização Não-Governamental
NIF	Confederação Norueguesa de Esporte e Comitê Olímpico
NOC	Comitês Olímpicos Nacionais
OHCHR	Escritório do Alto Comissário para Direitos Humanos
SCORE	Programa de Extensão de Treinadores Esportivos

SMEs	Empresas de pequeno e médio porte
UEFA	Associação Europeia de Futebol
RU	Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte
ONU	Organização das Nações Unidas
UNAIDS	Programa Conjunto das Nações Unidas para HIV/AIDS
UNDAF	Estrutura das Nações Unidas para Assistência ao Desenvolvimento
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UNFPA	Fundo das Nações Unidas para as Populações
UN-Habitat	Programa de Assentamentos Humanos das Nações Unidas
UNHCR	Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados
UNICEF	Fundo de Emergência das Nações Unidas para as Crianças
UNODC	Escritório das Nações Unidas para o Combate às Drogas e ao Crime
UNV	Voluntários das Nações Unidas
EUA	Estados Unidos da América
US\$	Dólar norte-americano
WHA	Assembleia Mundial da Saúde
VSO	Organização de Serviço Voluntário (Reino Unido)
OMS	Organização Mundial da Saúde
YES	Educação dos Jovens através do Esporte

Anexo 6 – Lista de Participantes

Co-Presidentes da Força Tarefa

Assessor Especial do Secretário Geral para Esporte para o desenvolvimento e da paz

Sr. Adolf Ogi, Sub-Secretário Geral

UNICEF Sra. Carol Bellamy, Diretora Executiva

Agências especializadas, programas e fundos participantes

OIT Dr. Giovanni di Cola, Pessoa Focal para Esporte para o Desenvolvimento, Coordenador do Programa Universitas

UNESCO Sra. Mary-Joy Pigozzi, Diretora, Divisão para a Promoção da Educação de Qualidade

Sr. Hocine Hamid Oussedik, Diretor, Divisão para a Educação Preventiva e a Seção do Esporte

Sr. Marcellin Dally, Oficial do Projeto, Educação Preventiva e a Seção do Esporte

OMS Dr. Pekka Puska, Diretor, Prevenção de Doenças Não-Transmissíveis e Promoção da Saúde

	Sr. Hamadi Benaziza, Líder do Grupo, Departamento de Atividade Físico da Prevenção de Doenças Não-Transmissíveis e Promoção da Saúde
PNUD	Sr. Jean Fabre, Diretor Adjunto, encarregado de Comunicações Sra. Aziyadé Poltier-Mutal, Oficial de Parcerias para Comunicações
UNV	Sr. Andre Carvalho, Chefe do Grupo de Desenvolvimento de Programas e Operações Sra. Deborah Verzuu, Oficial de Articulação
PNUMA	Sr. Tore Brevik, Representante Especial para o Esporte e o Meio Ambiente Sr. Wondwosen Asnake, Jovens e Extensão, Escritório Regional para a Europa
UNHCR	Sr. Claude Marshall, Consultor, Serviço de Setor Privado e Assuntos Públicos
UNICEF	Sra. Alison Qualter-Berna, Oficial de Programa, Esporte para o Desenvolvimento
UNODC	Sr. Tim Carlsgaard, Oficial Sênior de Informação Pública, Unidade de Relações Externas
UNOG Escritório do Sr. Ogi	Sr. Michael Kleiner, Secretário Pessoal do Assessor Especial do Secretário Geral para Esporte para o Desenvolvimento e a Paz

Observadores

UNAIDS	Sra. Bai Bagasao, Chefe da Unidade de Parcerias Sr. Calle Almedal, Assessor Especial, Unidade de Parcerias
IOC	Sra. Katia Mascagni, Gerente, Departamento de Cooperação Internacional e Desenvolvimento, Comitê Olímpico Internacional

Secretariado

Olympic Aid (Right to Play)	Sr. Johann Koss, Presidente Dr. Chloë Vibrar, Gerente, Políticas Sra. Ann Peel, Diretora Executiva, Programas e Políticas
--------------------------------	---

Notas

1 Este inventário está disponível *em* www.sportdevconf.org/?cmd-8 e informações adicionais também são apresentadas no anexo 1.

2 O UNICEF *Implementation Handbook for the Convention on the Rights of the Child* (1999) ressalta: “O direito das crianças de brincar às vezes é chamado de “direito esquecido”, talvez porque parece aos adultos um luxo em vez de uma necessidade.”

3 Esta definição ampla do esporte está de acordo com muitas definições aceitas popularmente, inclusive, por exemplo, aquela usada pelo Conselho da Europa no Estatuto Europeu do Esporte de 1992 (artigo 2.i).

4 Deve ser ressaltado que o esporte de elite e o “esporte para todos” são muitas vezes complementares. Ver, por exemplo, a Declaração Armênia do 9º Congresso Mundial de “esporte para todos” em 2002.

5 PNUD (2002) *United Nations Human Development Report*, p. 13.

6 R. Lalkaka (1999), “The Role of Sporting Goods Manufacture in Economic Development”, estudo preparado para o PNUD, apresentado no Fórum Olímpico Internacional para o Desenvolvimento, Junho 1999, p. 12.

7 Ver Plano de Ação da Mesa Redonda Ministerial para o Esporte e a Paz em Yamousoukro em 2001.

8 UNICEF (1999), *Peace Education in UNICEF*, Série de Documentos de Trabalho (Seção Educação), Julho 1999.

9 Ver anexo 2 para o texto completo dos diversos instrumentos internacionais de apoio ao direito de praticar esportes e jogar.

10 Por exemplo, a Comissão Europeia ressaltou em sua decisão de dedicar o ano de 2004 ao Ano Europeu da Educação através do Esporte que o esporte é “um dos fenômenos sociais mais importantes na Europa no século vinte [e] representa a estrutura social mais sólida da sociedade civil europeia” (COM (2001) 584 Final de 16.10.2001).

11 OMS (2002), *World Health Report: Reducing Risks—Promoting Healthy Life*, OMS: Genebra.

12 O risco de doenças cardiovasculares aumenta até 1,5 vezes em pessoas que são menos ativas do que o recomendado e, globalmente, estima-se que a falta de atividade física causa aproximadamente 22 por cento das doenças cardíacas isquêmicas e 10 a 16 por cento dos casos de câncer no seio, no colo e no reto e diabetes mellitus.

13 M. Pratt, C. A. Macera e G. Wang (2000), “Higher direct medical costs associated with physical inactivity”, *The Physician and Sports Medicine* 28(1), CDC: Atlanta.

14 Health Canada (1998), *Improving the Health of Canadians through Active Living*, Ottawa.

15 Esta iniciativa baseia-se na resolução da 55ª Assembléia Mundial de Saúde sobre dieta, atividade física e saúde (resolução WHA55.23, Maio 2002).

16 J. Fabre e A. Hillmer (1998), “Common Ground: The Place of Sport in Development”, documento apresentado no Fórum Olímpico Internacional para o Desenvolvimento, Kuala Lumpur, 9-10 Setembro 1998.

- 17 R. Shephard e R. Lavell (1994), citado em documento preparado por ICSSPE para MINEPS III, Punta del Este, 30 Novembro–3 Dezembro 1999.
- 18 K. Hardman e J. Marshall (1999), *Worldwide Survey of the State and Status of School Physical Education: Summary of Findings*, ICSSPE.
- 19 PNUMA (1992), *Agenda 21: The Rio Declaration*, PNUMA.
- 20 PNUD (2002), *Human Development Report*, PNUD: Nova Iorque. Força Tarefa Entre Agências das Nações Unidas
- 21 Banco Mundial (1999), *World Development Indicators*, Banco Mundial: Washington.
- 22 Universitas (2001), *Overview and Learned Lessons on Local Economic Development, Human Development, and Decent Work*, Documento de Trabalho, Outubro 2001.
- 23 Ver R. Lalkaka (1999), “The Role of Sporting Goods Manufacture in Economic Development”, estudo preparado para o PNUD, apresentado no Fórum Olímpico Internacional para o Desenvolvimento, Junho 1999.
- 24 O papel que o esporte pode ter na geração de emprego é ilustrado pelas recentes políticas implementadas na Europa, como o Plano de Esporte-Emprego na França, “Esporte Dá Emprego e Qualidade de Vida” na Finlândia, “PRINCE: Desenvolvimento Profissional no Esporte” nos Países Baixos e o “Novo Acordo para os Jovens” no Reino Unido (ver “A Estratégia Européia para o Desenvolvimento”, acordado durante o Employment Summit em Luxemburgo em Novembro 1997).
- 25 UNODC (2002), *Sport: Using Sport for Drug Abuse Prevention*, Nações Unidas: Nova Iorque (ver www.unodc.org/youthnet_action.html).
- 26 Conselho Central de Recreação Física (RU) (2002), *Everybody Wins: Sport and Social Inclusion*, Londres
- 27 D. Sabo et al. (1998), *The Women’s Sports Foundation Report: Sport and Teen Pregnancy*, New York.
- 28 PNUMA e D. Chernushenko (2001), *Sustainable Sport Management: Running an Environmentally, Socially and Economically Responsible Organization*, Ottawa.
- 29 PNUMA e D. Chernushenko (1994, 2000), *Greening Our Games: Running Sport Events and Facilities That Won’t Cost the Earth*.
- 30 Em 1992 MYSA recebeu o UNEP Global 500 Roll of Honour for Environmental Achievement para organizações relacionadas ao esporte. Outros que receberam o prêmio incluem: o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos de Sydney e a Autoridade de Coordenação Olímpica de 2001 por seu compromisso com o desenvolvimento econômico sustentável e por implementar ferramentas de gerenciamento ambiental efetivas; o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos de Lillehammer e o Projeto para uma Olimpíada a favor do Meio Ambiente em 1994 por sua abordagem “verde”; e a União de Ciclistas Holandeses (Fietzersbond) em 1992 por defender a redução de meios de transporte poluentes.
- 31 UNV (2001), *Below the Waterline of Public Visibility*, relatório da Mesa Redonda sobre Voluntarismo e Desenvolvimento Social em Hague, Países Baixos, 29-30 Novembro 2000.
- 32 UNV (2001), *On Volunteering and Social Development*, UNV Reunião de Trabalho do Grupo de Especialistas.

33 Conselho Central de Recreação Física (RU) (2002), *Everybody Wins: Sport and Social Inclusion*, Londres.

34 Resolução 48/11 de 25 Outubro 1993 reviveu a antiga tradição grega do *ekecheiria*, a “Trégua Olímpica”. A mais recente resolução aprovada pelas Assembléia Geral das Nações Unidas foi a resolução 56/75 de 11 Dezembro 2001 sobre a construção de um mundo pacífico e melhor através do esporte e do ideal Olímpico.

35 L. Zinser (2002), “Together, this team succeeds”, *New York Times*, 29 Agosto 2002.

36 UNAIDS (2002), *AIDS Epidemic Update*, Dezembro 2002.

37 UNAIDS (2002), *AIDS Epidemic Update*, Dezembro 2002.

38 D. Sabo et al. (1998), *The Women’s Sports Foundation Report: Sport and Teen Pregnancy*, Nova Iorque.